

Tema Económico

88

Agosto de 2020



## A importância Macroeconómica do *Ramo Segurador* em Portugal: Análise Input-Output

Vanda Dores | Tiago Domingues



**Gabinete de Estratégia e Estudos**

## A importância macroeconómica do *Ramo Segurador* em Portugal: Análise Input-Output<sup>1</sup>

Vanda Dores<sup>2</sup>, Tiago Domingues<sup>3</sup>

**Nota:** Este estudo é da exclusiva responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente as posições do Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) ou da Associação Portuguesa de Seguradores (APS).

---

<sup>1</sup> Todos os erros e omissões são da inteira responsabilidade dos autores. Um agradecimento especial ao Instituto Nacional de Estatística (INE) pela informação disponibilizada, assim como ao Ricardo Pinheiro Alves (GEE) e ao Luís Malcato (APS) pelos contributos prestados.

<sup>2</sup> [vanda.dores@gee.gov.pt](mailto:vanda.dores@gee.gov.pt)

<sup>3</sup> [tiago.domingues@gee.gov.pt](mailto:tiago.domingues@gee.gov.pt)



## ÍNDICE

FIGURAS.....	3
SUMÁRIO EXECUTIVO .....	4
POTENCIAIS IMPLICAÇÕES DO COVID-19 NO SETOR SEGURADOR .....	6
1. Introdução.....	8
2. Caracterização da Atividade Seguradora .....	9
2.1 Principais desafios.....	9
2.2 Atividade Seguradora .....	11
2.3 Mercado Segurador Europeu.....	11
2.4 Mercado Segurador Português .....	17
2.4.1 Importância Macroeconómica da Atividade Seguradora à luz das Contas Nacionais .....	20
3. Estimação dos Efeitos Diretos e Indiretos do <i>Ramo Segurador</i> .....	22
3.1 Efeitos sobre a Produção.....	27
3.2 Efeitos sobre o Valor Acrescentado .....	28
3.3 Efeitos sobre as Importações, Exportações e Balança Corrente .....	29
3.4 Efeitos sobre o Emprego .....	30
3.5 Efeitos diretos e indiretos do <i>Ramo Segurador</i> na economia nacional .....	30
3.6 Avaliação dos impactos do <i>Ramo Segurador</i> na Economia Portuguesa (2019-2024) .....	31
4. Conclusões .....	36
BIBLIOGRAFIA .....	40
ANEXO I. Nomenclatura de ramos/produtos das Contas Nacionais Portuguesas e do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output 2015 (B2011) .....	41
ANEXO II. Nomenclatura de ramos/produtos do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output 2015 (B2011) .....	43
ANEXO III. Nomenclatura de ramos/produtos da <i>Matriz Ajustada</i> .....	45
ANEXO IV. Multiplicadores por Ramo de Atividade .....	46
ANEXO V. Prémios Emitidos e Taxa de Penetração por Região .....	47
ANEXO VI. Efeitos totais (diretos, indiretos e induzidos) do <i>Ramo Segurador</i> .....	48

## FIGURAS

<b>Gráfico 1:</b> Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) do setor segurador (2012-2017).....	11
<b>Gráfico 2:</b> Densidade (USD) e penetração (%) da atividade seguradora (2018).....	12
<b>Gráfico 3:</b> Taxas de crescimento real (%) dos prémios diretos por segmento (2018) .....	14
<b>Gráfico 4:</b> Taxas de crescimento real (%) das indemnizações pagas por segmento (2018) .....	14
<b>Gráfico 5:</b> Alocação dos ativos das seguradoras (2018) .....	15
<b>Gráfico 6:</b> Timeline das principais alterações regulatórias do setor segurador na Europa.....	16
<b>Gráfico 7:</b> Estrutura do <i>Ramo Segurador</i> Português .....	17
<b>Gráfico 8:</b> Indicadores financeiros do setor segurador Português .....	18
<b>Gráfico 9:</b> Estrutura da carteira do Ramo Vida em Portugal (1.º semestre de 2019).....	19
<b>Gráfico 10:</b> Estrutura da carteira do Ramo Não-Vida em Portugal (1.º semestre de 2019) .....	19
<b>Gráfico 11:</b> Contas Nacionais - Principais indicadores do <i>Ramo Segurador</i> .....	21

## TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Principais agregados macroeconómicos – Atividade seguradora .....	20
<b>Tabela 2:</b> Matriz ajustada dos Multiplicadores da Produção – <i>Ramo Segurador</i> .....	28
<b>Tabela 3:</b> Efeitos diretos e indiretos do <i>Ramo Segurador</i> .....	30
<b>Tabela 4:</b> Pressupostos dos 4 cenários de estimação (2019-2024) .....	31
<b>Tabela 5:</b> Efeitos diretos e indiretos do <i>Ramo Segurador</i> (2019-2024).....	32
<b>Tabela 6:</b> Efeitos induzidos (diretos) do <i>Ramo Segurador</i> (2019-2024) .....	33
<b>Tabela 7:</b> Efeitos induzidos (indiretos) do <i>Ramo Segurador</i> (2019-2021) .....	34
<b>Tabela 8:</b> Nomenclatura de Ramos de Atividade (equivalência direta).....	41
<b>Tabela 9:</b> Nomenclatura de Produtos.....	42
<b>Tabela 10:</b> Nomenclatura de Ramos de Atividade ( <i>Ramo Segurador</i> ) .....	43
<b>Tabela 11:</b> Nomenclatura de Produtos ( <i>Ramo Segurador</i> ).....	44
<b>Tabela 12:</b> Nomenclatura de ramos/produtos (Matriz Ajustada) .....	45
<b>Tabela 13:</b> Multiplicadores .....	46
<b>Tabela 14:</b> Prémios Emitidos e Taxa de Penetração.....	47
<b>Tabela 15:</b> Efeitos totais (diretos, indiretos e induzidos).....	48

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente estudo resulta de uma iniciativa conjunta entre o Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) e a Associação Portuguesa de Seguradores (APS), e tem como principal objetivo avaliar a real importância do setor segurador na economia nacional. Para além da caracterização do setor segurador na Europa e em Portugal, foram utilizadas várias abordagens metodológicas que vão desde a análise das estatísticas de base dos seguros, dos principais agregados macroeconómicos da Contabilidade Nacional, até à modelização macroeconómica recorrendo ao cálculo de multiplicadores a partir do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output, utilizando para tal um conjunto de cenários para o futuro do setor em Portugal.

É importante referir que este estudo foi realizado antes do surgimento da pandemia do COVID-19 e como tal não reflete os desenvolvimentos económicos recentes. A modelização desenvolvida neste estudo propõe-se captar as dinâmicas estruturais do setor segurador em Portugal, refletindo o peso “real” do setor na economia nacional que se espera ser resistente aos ciclos económicos. Ainda assim, o próximo capítulo apresenta uma breve reflexão sobre as principais implicações e focos de transformação futura no setor segurador nacional em resultado das alterações produzidas pela pandemia nas economias a nível global.

A crescente importância da atividade seguradora está associada ao desenvolvimento das economias modernas, sendo responsável pela mitigação dos riscos inerentes à atividade económica. Os seguros constituem assim um pilar importante no desenvolvimento das transações entre os diferentes agentes económicos, possibilitando um aumento considerável do bem-estar geral das famílias e alargando a fronteira de possibilidades de produção das empresas. O setor promove ainda a estabilidade financeira através do seu contributo para um ambiente económico estável que favorece a poupança e o investimento.

Atualmente, o setor segurador encontra-se exposto a um conjunto vasto de transformações de diferentes naturezas que deve ser tomado em consideração pelas empresas de forma a assegurar a rentabilidade da sua atividade. Assim, o futuro da atividade seguradora, com vista a estimular um crescimento sustentado e contínuo, deve ter em conta o contexto macroeconómico, a evolução demográfica, a sustentabilidade do ambiente, as alterações regulatórias no sistema financeiro, e a transição digital. É expectável que o setor segurador experiencie um conjunto de alterações profundas, onde as empresas *Insurtech* integram um veículo essencial de forma a apoiar a indispensável transformação dos modelos de negócio das seguradoras com o objetivo de se tornarem mais ágeis e resilientes, tornando o setor mais forte e preparado para os desafios futuros.

Em 2018, o valor total dos prémios diretos de seguros representou aproximadamente 6,1% do PIB mundial. Este valor tem vindo a aumentar a um ritmo cada vez menor, essencialmente devido ao abrandamento da atividade económica no mercado Europeu, ainda que o peso dos mercados emergentes tenha vindo a aumentar, sugerindo um forte potencial de crescimento nestes mercados. Assim, as perspetivas do mercado segurador europeu não são animadoras. Por um lado, o fraco crescimento económico tem limitado o desenvolvimento da atividade seguradora, e por outro, o contexto monetário de baixas taxas de juro coloca pressão sobre a rentabilidade do setor. Adicionalmente, a instabilidade causada pelas sucessivas revisões na regulação dos mercados financeiros, a saída do Reino Unido da União Europeia, e a crescente instabilidade política nalguns países da União Europeia, constituem fatores importantes para o abrandamento da atividade seguradora na Europa.

Em Portugal, a taxa de penetração dos seguros na economia, que avalia o peso dos prémios de seguro no PIB, situou-se nos 6,4% em 2018, o que coloca o setor segurador nacional ligeiramente acima da média mundial e abaixo da média da União Europeia. Por outro lado, a densidade dos seguros na economia, que procura medir o valor médio pago em prémios de seguro por habitante, está significativamente abaixo da média da UE, situando-se nos 1.258 Euros. Em termos globais, por cada euro recebido em prémios, as seguradoras nacionais devolveram a título de reembolso, compensação ou reparação de sinistro, em média, 86 cêntimos (76 cêntimos na Europa).

De acordo com os dados das Contas Nacionais, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da atividade seguradora atingiu os 2.159 milhões de euros em 2017, o que equivale a 1,1% do PIB nacional - 1.408 milhões de euros (0,7% do PIB) dizem respeito a *Seguros, Resseguros e Fundos de Pensões* (exceto segurança social obrigatória), e os restantes 751 milhões de euros (0,4% do PIB) relativos a *Atividades Auxiliares de Serviços Financeiros e dos Seguros*. O setor emprega cerca de 26,7 mil trabalhadores, cuja remuneração média anual atingiu os 34 mil euros, e a produtividade dos trabalhadores (medida em Equivalente a Tempo Completo) os 82 mil euros, valores superiores à média nacional de 18 mil euros e 37 mil euros, respetivamente.

Este estudo mostra uma nova metodologia de apropriação dos dados de base e de estimação, aperfeiçoando a valorização da atividade seguradora nacional. A metodologia seguida recorre ao cálculo de efeitos diretos, indiretos e induzidos da sua atividade, permitindo avaliar o efeito do acréscimo da produção do *Ramo Segurador* (via acréscimo de uma unidade da respetiva procura final) na produção (acrécimo de 1,76 vezes), no valor acrescentado nacional (0,83), nas exportações (0,08), nas importações (0,17) e no emprego da economia (6,4 indivíduos por cada milhão de euros). De acordo com os diferentes cenários considerados, o aumento da



produção do *Ramo Segurador* poderá gerar um acréscimo na Produção nacional, compreendido entre os 1.538 e os 7.163 milhões de euros; um acréscimo no VAB, que pode variar entre os 725 e os 3.376 milhões de euros; um défice da balança comercial, que pode ir desde os 352 aos 76 milhões de euros; e um aumento no emprego, com o recrutamento de no mínimo 5.564 novos trabalhadores na economia nacional.

Por fim, importa notar que a escassa disponibilidade de dados estatísticos para o período posterior ao aparecimento do COVID-19 impossibilita uma medição económica mais atual e que exprima a real importância do setor segurador na economia nacional. A modelização aqui apresentada reflete as relações estruturais (intersectoriais e intrasectoriais) da economia Portuguesa que não se esperam vir a modificar consideravelmente no futuro. Ainda assim, o surgimento da pandemia do COVID-19 está a produzir um conjunto de alterações estruturais na economia global que têm implicações no setor segurador. O próximo ponto aborda precisamente esta questão.

## POTENCIAIS IMPLICAÇÕES DO COVID-19 NO SETOR SEGURADOR

A pandemia do COVID-19 causou uma incerteza generalizada e mudou o foco dos consumidores e dos prestadores de seguro com uma velocidade e magnitude ímpares. Os consumidores pretendem agora reavaliar as coberturas contratualizadas ao mesmo tempo que procuram liquidez para enfrentar os riscos. Enquanto isso, as seguradoras têm realizado esforços no sentido de adaptar as suas operações, expandir os canais digitais e atender às necessidades atuais do mercado.

É expectável que a indústria seguradora supere a recessão económica provocada pela COVID-19.<sup>4</sup> A recessão económica, que se espera ser a mais pronunciada desde 1930, levará a uma queda súbita na procura de seguros em 2020, em particular para produtos do ramo vida. Após um crescimento de 2,2% em 2019, a previsão é de que os prémios de vida globais sofram uma contração de 6% em 2020. Dada a manutenção das taxas de juro, os produtos de poupança serão os mais afetados, enquanto as coberturas relacionadas com as mortalidades estabilizarão. As expectativas para o ramo não-vida são bastante mais animadoras, sendo previsto que os prémios globais se mantenham estáveis em geral (-0,1%) após um crescimento de 3,5% em 2019. Um dos principais motivos para o melhor resultado do ramo não-vida é que a crise produzida pela pandemia da COVID-19 chegou num momento de expansão da atividade, que tem proporcionado um crescimento considerável dos prémios. Contudo, é expectável que os volumes dos prémios totais retornem os níveis pré-crise já em 2021.

---

<sup>4</sup> Com base nos dados do *World insurance: riding out the 2020 pandemic storm*, Sigma, Swiss Re (2020).

A crise da COVID-19 acarreta desafios para a rentabilidade da indústria seguradora. O crescimento das insolvências, em especial nalguns setores de atividade, pode conduzir a perdas significativas nos ativos investidos. No ramo vida, os pagamentos de sinistros devido à COVID-19 terão provavelmente um impacto reduzido, mas a queda das vendas e da receita devido às medidas de confinamento e distanciamento social pesarão nos lucros das empresas em 2020 e 2021. Finalmente, a pandemia poderá ter efeitos ao nível das carteiras de títulos geridas pelas empresas seguradoras, havendo um risco adicional associado à evolução dos mercados financeiros.

Apesar das perspetivas futuras pouco animadoras, a crise do COVID-19 pode contribuir para acelerar algumas mudanças de paradigma e novas oportunidades no mercado segurador. A experiência da pandemia do COVID-19 aumentará a consciencialização e a procura pela proteção contra riscos em diversas linhas de negócios. Além disso, o impacto da COVID-19 irá acelerar outras mudanças de paradigma, como a reestruturação das cadeias de produção globais para mitigar riscos futuros de interrupção dos negócios.

Em primeiro lugar, o surgimento da pandemia do COVID-19 contribuiu para um aumento da consciência individual e coletiva acerca do risco. A crise está a aumentar a consciencialização sobre o valor do seguro em todas as atividades de negócio e grupos de clientes ao mesmo tempo que aumenta a consciencialização sobre os riscos financeiros associados e estimulará a inovação para novas coberturas. Em segundo lugar, esta crise proporciona um contexto favorável para uma transformação digital acelerada no setor segurador, contribuindo para o aparecimento de cada vez mais oferta de seguros com o suporte de empresas *insurtech*. As medidas de confinamento e de distanciamento social destacaram a importância e o valor da digitalização em todas as etapas da cadeia de valor da atividade seguradora. Os modelos de distribuição necessitam cada vez mais de incorporar as ferramentas digitais de forma a continuar a operar no mercado. Os produtos de seguro com base no uso tenderão a tornar-se mais atraentes à medida que se ajustam rapidamente às mudanças no comportamento dos consumidores. Por fim, a experiência recente do COVID-19 resultará muito provavelmente na alteração da organização atual das cadeias de valor globais. A pandemia destacou o risco da falta de diversificação das cadeias de valor ao mesmo tempo que evidenciou uma forte concentração da produção mundial nos mercados asiáticos. Embora esta alteração da organização das cadeias de valor venha a tornar a produção mais cara e menos eficiente, essas mudanças proporcionarão oportunidades de crescimento de seguro em novos países.

## 1. Introdução

O estudo apresentado neste documento visa contribuir para a correta medição da importância económica da atividade seguradora em Portugal, tendo como objetivo principal, para além da caracterização setorial da **Atividade Seguradora**, estimar os impactos diretos, indiretos e induzidos do **Ramo Segurador** na economia Portuguesa.<sup>5</sup>

O estudo encontra-se estruturado em 4 capítulos. Para além da presente introdução, o “**Capítulo 2** – Caracterização da Atividade Seguradora”, começa por identificar as principais tendências do setor a nível mundial, apresentando uma breve reflexão acerca dos desafios e oportunidades futuras, num contexto de contínuas transformações demográficas, crescentes alterações climáticas, forte disrupção tecnológica e transição digital. De seguida, é feita uma breve descrição da evolução recente da atividade na Europa e em Portugal, mais concretamente no que diz respeito à penetração e densidade dos seguros, prémios e indemnizações, portfólio de investimentos e alterações regulatórias em curso. Segue-se uma breve caracterização da atividade em Portugal com recurso aos dados da Associação Portuguesa de Seguradores (APS) e da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). Por fim, é feita uma avaliação da importância macroeconómica da atividade seguradora (peso no PIB e no VAB, emprego e produtividade) à luz das Contas Nacionais.

O “**Capítulo 3** – Estimação dos Efeitos Diretos e Indiretos do *Ramo Segurador* na Economia Nacional”, elemento central do estudo, apresenta as estimativas obtidas para os impactos diretos e indiretos do *Ramo Segurador* na economia nacional, com recurso à matriz de produção nacional do Sistema de Matrizes Input-Output do INE. De acordo com a metodologia Input-Output, são apresentadas as estimações dos efeitos diretos e indiretos da atividade do *Ramo Segurador* sobre a produção, valor acrescentado, emprego, importações, exportações e balança corrente. Apresentam-se, ainda, os resultados da estimação dos efeitos totais (diretos, indiretos e induzidos) na economia, resultantes do aumento da produção (por consequência do acréscimo da procura final) do *Ramo Segurador*, assumindo-se, para isso, um conjunto de quatro cenários traçados para a evolução futura do setor segurador em Portugal.

Por fim, o **Capítulo 4** expõe as principais conclusões do estudo.

---

<sup>5</sup> Entende-se por **Atividade Seguradora** (ou setor segurador) o conjunto de *Atividades Financeiras e de Seguros*, particularmente aquelas que dizem respeito às divisões 65 - *Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória*; e 66 – *Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros*, de acordo com a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE - rev3). Este estudo considera ainda a designação de **Ramo Segurador** aplicada pela Associação Portuguesa de Seguradores (APS), que engloba as atividades pertencentes às subclasses 65111 – *Seguros de vida*; 65120 – *Seguros não vida*; e 66220 – *Atividades de mediadores de seguros*.

## 2. Caracterização da Atividade Seguradora

### 2.1 Principais desafios

A atividade seguradora encontra-se exposta a um conjunto relativamente amplo de transformações de diferentes naturezas que devem ser tomadas em consideração pelas empresas de forma a assegurar a rentabilidade do setor. O futuro da sua atividade, com vista a estimular um crescimento sustentado e contínuo, deve ter em conta o contexto macroeconómico, a evolução demográfica, a sustentabilidade do ambiente, as alterações regulatórias no sistema financeiro e a transição digital.

Contribuindo para o crescimento económico e para a estabilização da atividade económica, o setor segurador exibe uma importância fundamental no seio das economias modernas, estando fortemente dependente do **contexto macroeconómico**. O gradual abrandamento do crescimento económico, em especial na Europa, constitui uma limitação ao desenvolvimento da atividade dos seguros que, aliado a um contexto de baixas taxas de juro e a um clima de acentuada tensão geopolítica, coloca pressão sobre o orçamento das seguradoras.

Por outro lado, as **alterações demográficas**, que se traduzem no envelhecimento da população por via do aumento generalizado da esperança média de vida, determinam uma oportunidade para o setor. Quer seja por razões orçamentais ou pela alteração nas expectativas dos agentes, existe uma tendência nos governos europeus para uma substituição progressiva do fornecimento público de sistemas de segurança social e de saúde pública pela oferta privada. Nesse sentido, é fundamental que os governos antecipem as alterações demográficas através da implementação estratégica de medidas que, não obstante a defesa dos interesses do estado social, efetivem um maior nível de complementaridade entre os sistemas públicos e privados de reforma e saúde, no sentido de salvaguardar a sustentabilidade dos mesmos. Compete ainda às seguradoras, através da diversificação da sua oferta em produtos personalizados, dar uma resposta adequada aos problemas provocados pelas alterações demográficas.

Os **eventos climatéricos** vividos em Portugal nos últimos anos, como tempestades, elevados períodos de seca, furacões, incêndios e cheias, têm obrigado as seguradoras ao pagamento de indemnizações de valor recorde, ao mesmo tempo que forçam uma mudança paradigmática nos investimentos do setor. Assim, é cada vez mais importante que, do lado da oferta, sejam criadas sinergias entre o setor público e o setor privado de forma a mitigar o esforço de reconstrução associado às catástrofes, se desenvolvam novas soluções vocacionadas para a gestão dos riscos associados a este tipo de fenómenos naturais, e se garantam elevados níveis



de financiamento de longo prazo baseado num portfólio de ativos sustentáveis. Adicionalmente, do lado da procura, torna-se fundamental uma maior atenção por parte dos clientes em relação às coberturas dos seguros contratualizados, de forma a garantir uma gestão eficiente do risco associado ao sucessivo aparecimento de tempestades naturais.

Outro fator que influencia o normal funcionamento da atividade seguradora está relacionado com os constantes desenvolvimentos nas áreas da **regulação e supervisão** da atividade financeira, através de novas regras contabilísticas e procedimentos legais que visam, entre outros, a estabilidade dos mercados financeiros e a proteção dos dados pessoais. De forma a sobreviver às constantes alterações legais de cariz prudencial, as empresas são obrigadas a procurar ativamente formas inovadoras de melhorar a eficácia e a eficiência das suas estratégias e operações de *compliance*. Embora o ambiente regulatório atual pareça mais estável em comparação com o passado recente, os reguladores continuam a formular expectativas ambiciosas no sentido de manter um setor financeiro forte e resiliente. Nesse sentido, torna-se fundamental considerar o futuro da regulamentação de maneira holística, tendo em consideração que a sustentabilidade das empresas do setor beneficia de um ambiente regulatório estável que salvaguarde os níveis de rentabilidade e garanta o cumprimento do papel social da atividade seguradora na economia.

Num ambiente onde os dados são cada vez mais o grande fator produtivo das empresas, também a distribuição de seguros evoluirá no sentido de acompanhar a **transição digital**. Dada a natureza da atividade seguradora, a criação de valor tenderá a estar cada vez mais concentrada na implementação de ferramentas de *Big Data*, *Predictive Analytics*, *Machine Learning*, *Blockchain* e *Artificial Intelligence*, com o objetivo de desenvolver melhores soluções de seguro e assim, reforçar a confiança e o bem-estar dos clientes. Estas ferramentas permitem, entre outros, uma melhor perceção dos níveis de sinistralidade, medir e prever com mais eficiência a exposição ao risco, detetar novas oportunidades de investimento, o suporte a decisões de gestão estratégica, maior eficiência no cumprimento das regras e normas de *compliance*, um maior nível de cybersegurança e de proteção dos dados, e uma oferta de produtos personalizada, adaptada ao perfil, comportamento e necessidades de cada cliente, possibilitando um significativo aumento de eficiência no que respeita à qualidade e preço praticados no mercado. Neste contexto, é expectável que o setor segurador experiencie um conjunto de alterações profundas, onde as empresas *Insurtech* constituem um veículo essencial de forma a apoiar a indispensável transformação dos modelos de negócio das seguradoras com o objetivo de se tornarem mais ágeis e resilientes, tornando o setor mais forte e preparado para os desafios futuros.

## 2.2 Atividade Seguradora

A crescente importância da atividade seguradora está associada ao desenvolvimento das economias modernas, sendo responsável pela mitigação dos riscos inerentes à atividade económica. Os seguros constituem um pilar importante no desenvolvimento das transações económicas entre os diferentes agentes económicos, possibilitando um aumento considerável do bem-estar geral das famílias e alargando a fronteira de possibilidades de produção das empresas. O setor promove ainda a estabilidade financeira através do seu contributo para um ambiente económico estável que favorece a poupança e o investimento.

A atividade seguradora está essencialmente centrada na oferta de serviços de seguro que se dividem em duas categorias distintas: ramo Vida e Não-Vida. Os produtos do Ramo Vida englobam os seguros de vida clássicos e os seguros financeiros. No ramo Não-Vida, ou também denominado ramo real, englobam-se todos os seguros que têm como objeto bens patrimoniais e também seguros pessoais (exceto o seguro de vida). Para além da distribuição direta prestada pelas seguradoras, a atividade seguradora é ainda assegurada pelas mediadoras, corretores e outros agentes financeiros.

## 2.3 Mercado Segurador Europeu

O persistente abrandamento do crescimento económico na Europa, em especial quando comparado com os principais mercados emergentes asiáticos, tem limitado o potencial de expansão da atividade seguradora nos últimos anos (**Gráfico 1**). Os principais mercados Europeus (Alemanha, Reino Unido e França) têm apresentado crescimentos residuais no valor dos prémios recebidos para os segmentos Vida e Não-Vida, o que, aliado a um contexto de baixas taxas de juro e elevados níveis de concorrência, coloca em causa os níveis de rentabilidade do setor.

**Gráfico 1: Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) do setor segurador (2012-2017)**

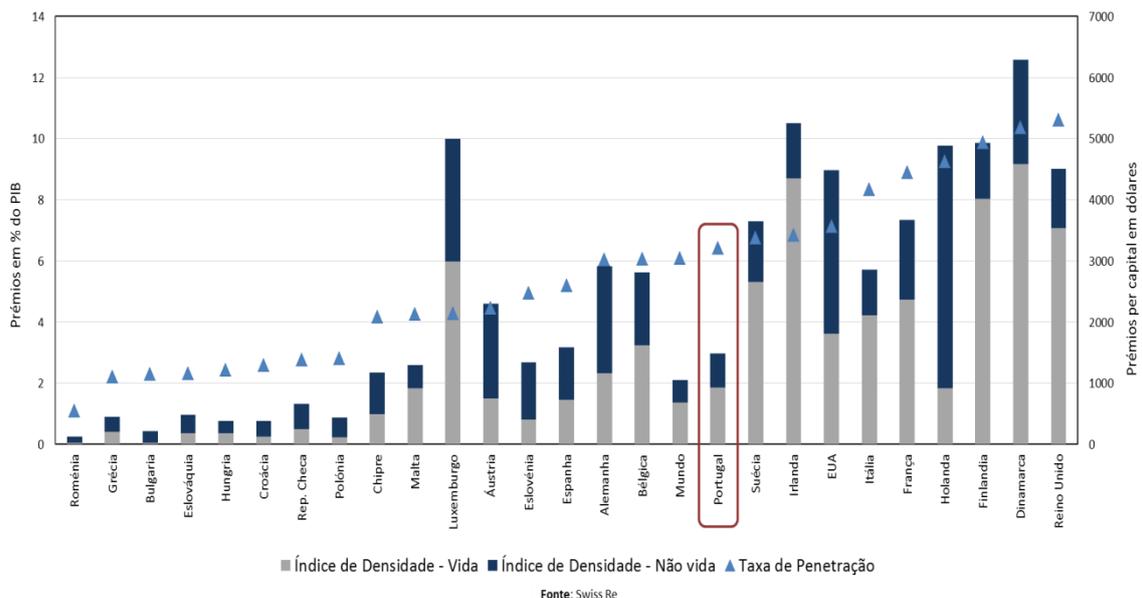


O contexto económico tem influenciado significativamente o desempenho da atividade seguradora ao nível mundial. Em 2018, o valor total dos prémios diretos representou cerca de 6,1% do PIB mundial. Este valor tem vindo a aumentar a um ritmo cada vez menor no ramo Vida, essencialmente devido ao abrandamento da atividade económica no mercado Europeu. Por outro lado, o ramo Não-Vida tem registado taxas médias de crescimento anuais na ordem dos 3%, muito impulsionado pelo crescimento verificado nas economias emergentes. É expectável que os mercados emergentes venham a aumentar o peso relativo no total de prémios de seguros pagos de 21% em 2018 para 34% em 2029.<sup>6</sup> Contudo, o peso dos mercados emergentes no total de prémios diretos é ainda inferior ao seu peso no PIB mundial, o que sugere um elevado potencial de crescimento do setor segurador nestes mercados.

Em 2018, o mercado segurador Europeu foi responsável por 31,6% do total de prémios contratualizados a nível mundial, ligeiramente inferior ao peso do mercado Asiático (32,4%), e superior ao mercado Norte-americano (30,8%).

As perspetivas do mercado segurador europeu não são muito animadoras. Por um lado, o fraco crescimento económico tem limitado o desenvolvimento da atividade seguradora, e por outro, o contexto monetário de baixas taxas de juro coloca pressão sobre a rentabilidade do setor. A guerra comercial entre os Estados Unidos da América e a China, a saída do Reino Unido da União Europeia, e a crescente instabilidade política nalguns países da União Europeia, constituem fatores importantes para o abrandamento da atividade seguradora.

**Gráfico 2: Densidade (USD) e penetração (%) da atividade seguradora (2018)**



<sup>6</sup> Com base nos dados do *Annual World Insurance Sigma*, Swiss Re (2019).

Durante a última década, a taxa de penetração dos seguros na Europa - definida pelo rácio de prémios pagos no PIB - apresentou uma trajetória descendente, devido essencialmente à contração da atividade no ramo Vida. Por outro lado, a densidade dos seguros - medida pelo rácio de prémios pagos *per capita* - apresenta uma trajetória relativamente constante ao longo do tempo, em especial em economias avançadas como é o caso da Europa.

Em Portugal, a taxa de penetração dos seguros situou-se nos 6,4% do PIB em 2018, o que coloca o setor segurador nacional ligeiramente acima da média mundial e abaixo da média da União Europeia. Este valor tem-se mantido relativamente estável desde 2000, apresentando variações anuais em torno dos 6-8% do PIB. Por outro lado, a densidade dos seguros na economia Portuguesa, que procura medir o valor médio pago em prémios de seguro por habitante, está significativamente abaixo da média da UE, em especial no ramo Vida. Portugal apresenta, ainda assim, valores ligeiramente superiores à média mundial **(Gráfico 2)**.

Em 2018, cada cidadão europeu gastou em média 2.170 Euros em prémios de seguro (58% corresponderam a seguros do ramo Vida e 42% a seguros do ramo Não-Vida). Por contraponto, cada português gastou 1.258 Euros em prémios de seguro (63% dizem respeito ao segmento Vida e 37% a seguros do ramo Não-Vida).<sup>7</sup>

Se por um lado, analisar o desempenho da atividade seguradora através da evolução dos prémios contratualizados nos segmentos Vida e Não-Vida é uma forma de avaliar a importância relativa do Ramo Segurador na economia, por outro, é fundamental dissecar a performance financeira do setor. Para tal, a rentabilidade técnica do setor pode ser examinada através da comparação entre os prémios recebidos pelas seguradoras e os montantes devolvidos à sociedade sob a forma de indemnizações pagas aos segurados. A rentabilidade do setor depende, portanto, do *gap* entre o valor dos prémios recebidos e as indemnizações pagas. Uma menor diferença entre os prémios recebidos e as indemnizações pagas sugere a presença de fortes dinâmicas concorrenciais no mercado segurador, apontando para a existência de um elevado nível de procura de seguros.

Em 2018, os prémios aumentaram 6,2% na Europa - 6,7% no ramo Vida e 5,3% no ramo Não-Vida - enquanto as indemnizações cresceram 3,1% - 2,6% no ramo Vida e 4,8% no ramo Não-Vida **(Gráfico 3)**. Em Portugal, o valor dos prémios aumentou 11,8% em 2018 - 15,1% no ramo Vida e 6,5% no ramo Não-Vida – enquanto o valor das indemnizações subiu 2,6% - 3,9% no ramo Vida e 0,3% no ramo Não-Vida. **(Gráfico 4)**.

---

<sup>7</sup> Com base nos dados disponibilizados pela APS e pela *Insurance Europe*.



Na Europa, dos 2.049 euros pagos em prémios de seguro em 2018, cada cidadão europeu recebeu em média um valor de indemnizações de aproximadamente 1.769 Euros. Em Portugal, dos 1.258 Euros pagos em prémios de seguro, cada português recebeu, em média, 978 Euros em indemnizações. Em termos globais, por cada euro recebido em prémios de seguro, as seguradoras nacionais devolveram, a título de reembolso, compensação ou reparação de sinistro, em média, 86 cêntimos à sociedade, enquanto as seguradoras europeias devolveram 78 cêntimos.<sup>8</sup>

Gráfico 3: Taxas de crescimento real (%) dos prémios diretos por segmento (2018)

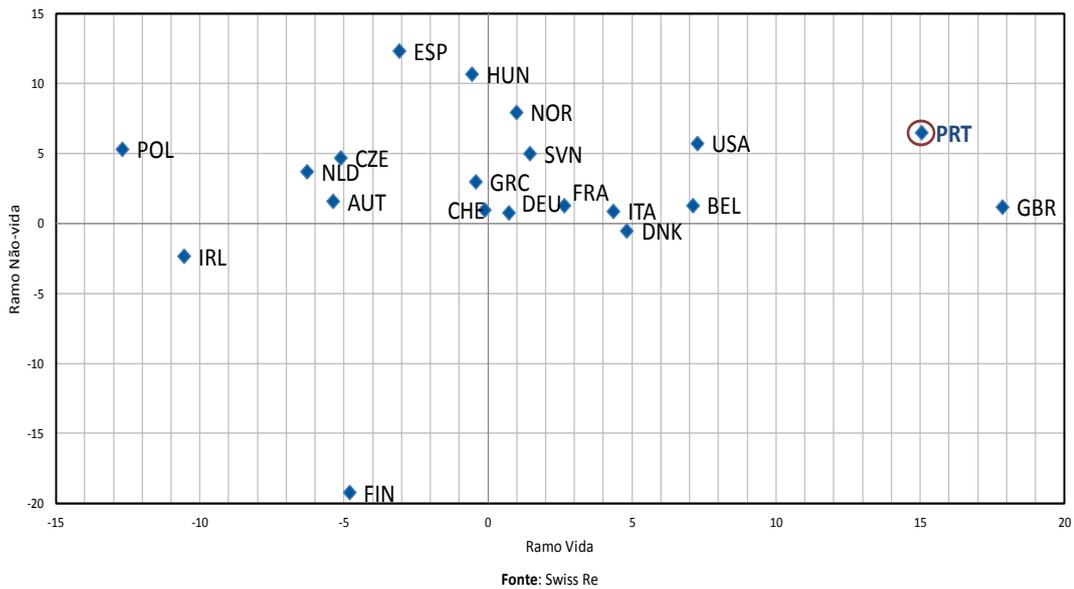
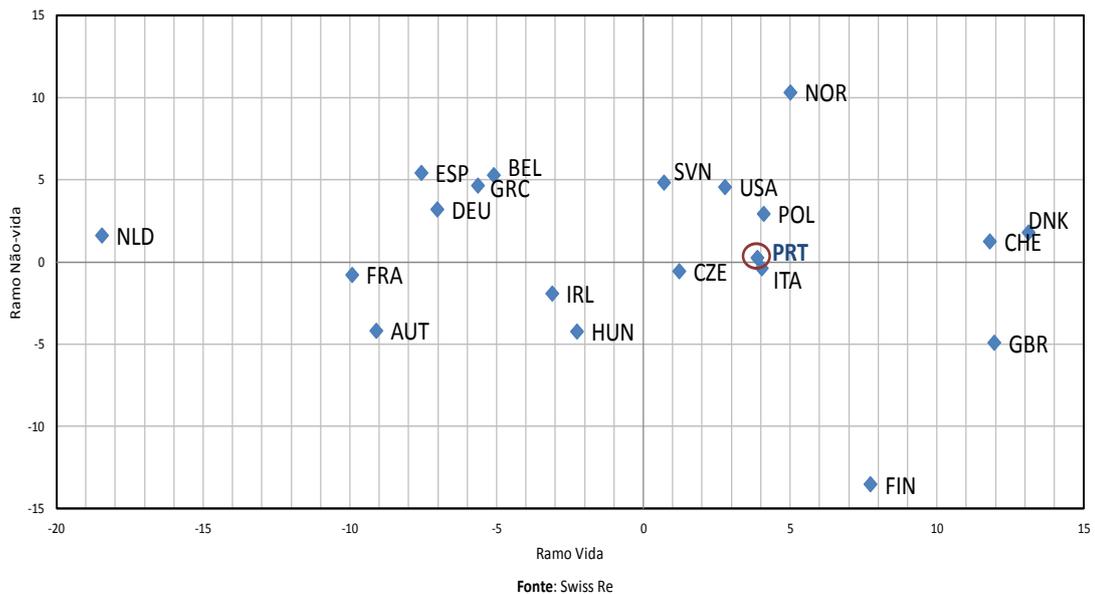


Gráfico 4: Taxas de crescimento real (%) das indemnizações pagas por segmento (2018)



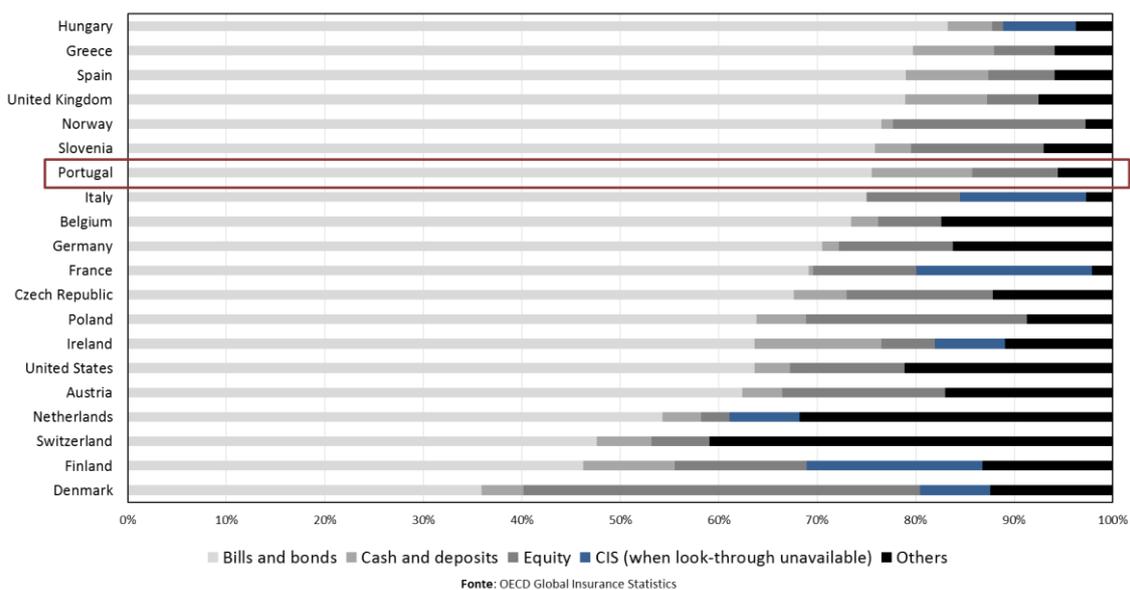
<sup>8</sup> Com base nos dados da OECD (*Global Insurance Statistics, 2019*).

Num ambiente de mobilidade quase perfeita de capitais entre países da União Europeia, o valor das indemnizações no segmento Vida está diretamente relacionado com o comportamento dos clientes e com a maturidade dos seguros contratualizados. Por outro lado, a evolução das indemnizações no setor Não-Vida está tipicamente associada a alterações legais e a eventos inesperados (incêndios, inundações, outras catástrofes naturais, etc.).

Apesar do valor dos prémios recebidos pelas seguradoras estar a subir a um ritmo superior ao valor das indemnizações pagas, a rentabilidade técnica do setor segurador na Europa continua fortemente pressionada pelo contexto macroeconómico. Apesar disso, o setor segurador Europeu é ainda responsável por 33% e 29% dos prémios globais nos segmentos Vida e Não-Vida, respetivamente, a nível mundial.<sup>9</sup>

Os mercados financeiros são parte integrante do modelo de negócios da atividade seguradora, no qual as seguradoras fazem a gestão dos fluxos de prémios recebidos e indemnizações pagas, e baseiam as suas posições de investimento. Como maior investidor institucional da Europa, totalizando 10.3 biliões de euros em ativos sobre gestão no ano de 2018 (aproximadamente 58% do PIB da União Europeia), o setor segurador é uma fonte essencial de investimento necessário para apoiar o crescimento da economia Europeia. Em 2018, o portfólio do setor de seguros europeu permaneceu relativamente estável em relação a 2017, estando essencialmente concentrado em títulos, ações, fundos de investimento, empréstimos, hipotecas, imobiliário, derivados financeiros e outros ativos. Em Portugal, o portfólio de investimentos das seguradoras nacionais correspondeu a 27% do PIB nacional (**Gráfico 5**).<sup>9</sup>

**Gráfico 5: Alocação dos ativos das seguradoras (2018)**

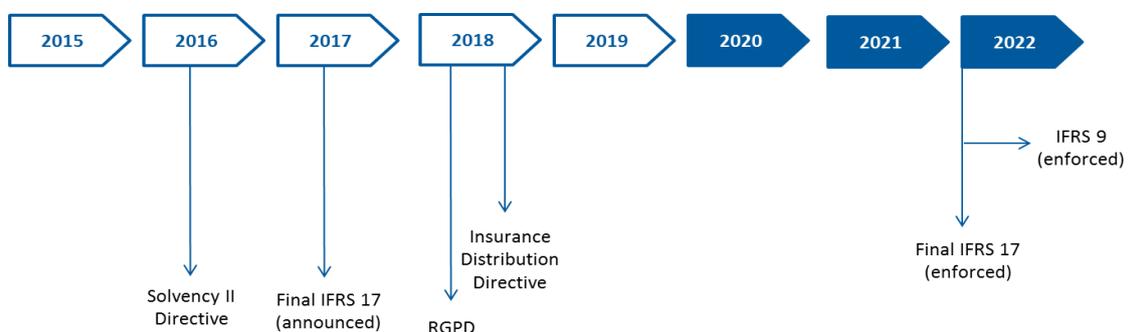


<sup>9</sup> Com base nos dados do *Annual World Insurance Sigma*, Swiss Re (2019).

Outro fator a considerar na avaliação da atividade do setor está diretamente relacionado com o quadro legal e regulatório que abrange a indústria seguradora e o sistema financeiro. Nos últimos anos tem-se assistido a um conjunto de alterações regulatórias, como a revisão profunda do regime jurídico da atividade seguradora por força da Solvência II, a aplicação da IFRS 17 que altera a forma das demonstrações financeiras e dos métodos de valorização aplicados pelas seguradoras e, mais recentemente, a implementação da nova lei de proteção dos dados (**Gráfico 6**).<sup>10</sup> Assim, é expectável que se mantenha uma forte pressão das entidades de supervisão no sentido de aumentar a regulamentação em áreas como a proteção do ambiente, a privacidade e a cybergurança. As constantes alterações legais têm obrigado as empresas do sector segurador a um esforço financeiro adicional no sentido de reforçar os recursos humanos dedicados às áreas de gestão de riscos, auditoria interna e atuariado. A disrupção digital exige novos regulamentos e coloca pressão sobre os reguladores de forma a assegurar a qualidade do sistema regulatório na resposta a novos desafios. Coloca ainda pressão sobre as empresas, que são obrigadas a garantir o cumprimento dos trâmites legais e a liderar os contínuos processos de evolução nas diferentes áreas, com o objetivo de otimizar os procedimentos internos de *compliance* e manter um nível significativo de criação de valor.

Após a crise financeira de 2008, assistiu-se a uma resposta globalmente coordenada na elaboração de uma série de novos regulamentos com o objetivo de garantir a estabilidade do sistema financeiro. Hoje, as prioridades dos reguladores passam por consolidar as reformas passadas, sendo que, não obstante o contexto económico mais favorável, existem sinais claros de um apetite reduzido pela cooperação regulatória entre países. Assim, dada a importância da atividade seguradora para a economia, torna-se fundamental assegurar um ambiente regulatório estável, de forma a aliviar a pressão sobre a rentabilidade do setor.

**Gráfico 6: Timeline das principais alterações regulatórias do setor segurador na Europa**



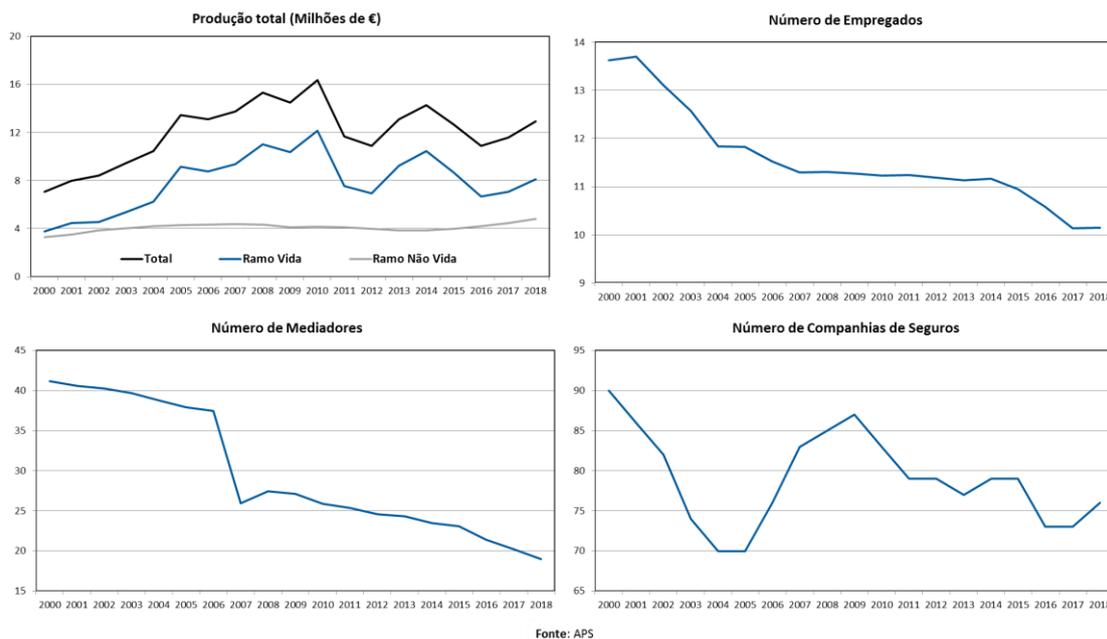
Fonte: EY Europe Insurance Outlook 2019

<sup>10</sup> Um exemplo deste tipo de alterações regulatórias ocorreu em Portugal durante o último programa de assistência financeira internacional, no qual a banca comercial foi conduzida no sentido de abandonar a sua participação direta na gestão de produtos de seguros e derivados.

## 2.4 Mercado Segurador Português

Em 2018, a atividade seguradora nacional registou uma produção total de 12.942 milhões de euros (6,3% do PIB), sendo que 62,7% correspondeu a produção do segmento Vida e 37,3% a produção do segmento Não-Vida.<sup>11</sup> Após a crise financeira de 2010, a produção do ramo Vida assumiu perdas significativas - entre 2010 e 2012, registou um decréscimo de 43,1% - verificando-se, desde 2016, uma trajetória crescente. Por outro lado, a produção no segmento Não-Vida tem-se mantido relativamente constante (**Gráfico 7**).

**Gráfico 7: Estrutura do Ramo Segurador Português**



Em 2018, o *Ramo Segurador* nacional era composto por 76 companhias de seguros e empregava cerca de 10.148 trabalhadores. No mercado dos seguros nacional estavam ainda registados 18.999 mediadores. Desde 2000 que o número de empregados e de mediadores tem vindo a diminuir, assistindo-se, igualmente, a uma trajetória decrescente no número de companhias de seguro desde 2009. Este comportamento é justificado pelas condições de mercado bastante competitivas, quer ao nível dos preços praticados como da qualidade e diversidade dos diversos serviços prestados pelas empresas do setor a operar em Portugal, bem como pelas alterações legislativas e regulamentares observadas a partir do início da crise financeira (2008-2010), que, em muito casos, potenciam o efeito escala e, consequentemente, a concentração no setor<sup>12</sup>

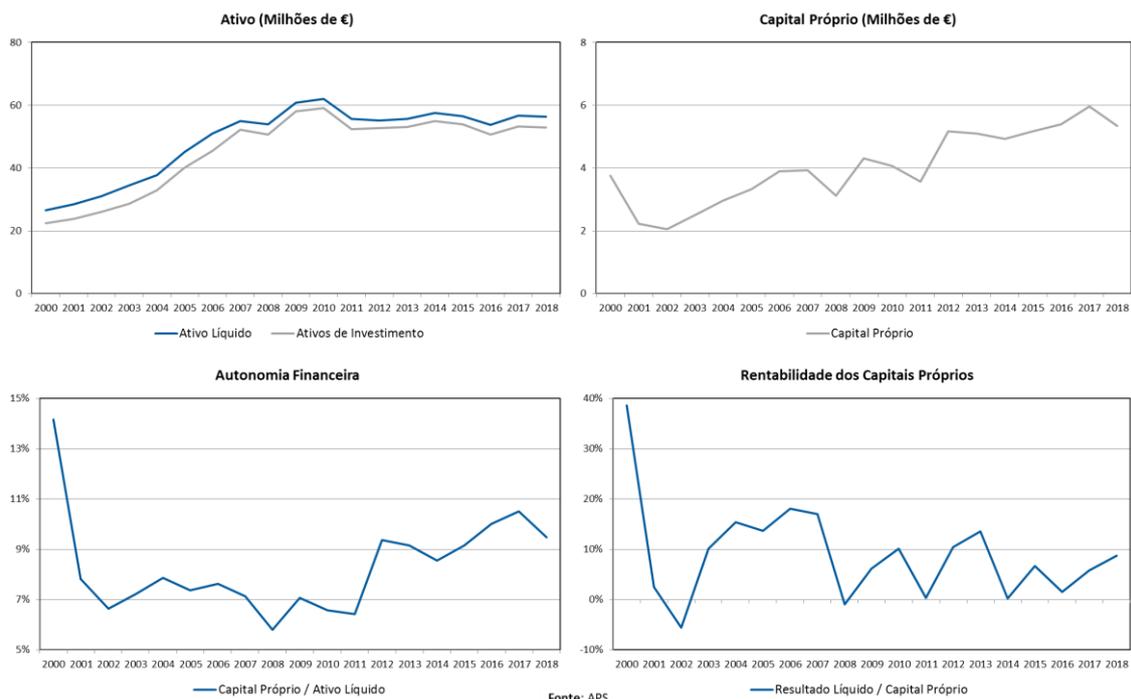
<sup>11</sup> A metodologia utilizada para o cálculo da produção anual do setor segurador, de acordo com as estatísticas de base do setor segurador, considera prémios de contratos de seguros e entregas para contratos de investimentos e de prestação de serviços.

<sup>12</sup> O novo regime prudencial Solvência II, que entrou em vigor em 2016, é disto um bom exemplo.

Não obstante o contexto macroeconómico de relativa instabilidade vivido em Portugal nos últimos anos, o setor segurador exhibe uma solidez financeira considerável. A este respeito, a evolução do contexto económico-financeiro do setor pode ser avaliada através do comportamento dos ativos, capitais próprios e resultados líquidos das seguradoras. Após um período de forte crescimento no valor dos ativos líquidos e de investimento das seguradoras até à crise financeira, a sua evolução tem-se mantido constante desde 2011. Ainda assim, apesar de uma ligeira redução verificada em 2011, o valor dos capitais próprios tem apresentado uma trajetória de crescimento ao longo do período 2000-2018.

Uma medida importante na análise da performance financeira do setor segurador é a autonomia financeira, medida pelo rácio de capitais próprios no total do ativo líquido agregado do setor. Esta métrica determina a percentagem dos ativos líquidos que são detidos pela empresa e, portanto, quanto maior, menor o nível de alavancagem, o que significa um maior nível de segurança em casos de *stress* financeiro. Após uma redução acentuada do rácio em 2000, o valor tem-se mantido relativamente estável, apresentando uma ligeira evolução, especialmente desde 2012, com valores perto dos dois dígitos. Outra métrica importante a considerar é a rentabilidade dos capitais próprios, medida pelo rácio dos resultados líquidos sobre o capital próprio e que traduz o nível de eficiência das empresas na utilização dos ativos para gerar lucros. Desde 2002, o rácio tem apresentado variações anuais em torno dos 7,5%, indiciando uma tendência de estabilidade na rentabilidade geral do setor.

**Gráfico 8: Indicadores financeiros do setor segurador Português**



De acordo com os últimos dados divulgados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), no primeiro semestre de 2019, 58,9% da atividade do mercado de seguro direto em Portugal correspondia ao Ramo Não-Vida e 41,1% ao Ramo Vida. Os dois segmentos apresentaram variações distintas, sendo que o ramo Vida registou um decréscimo da atividade de 4,4%, enquanto o ramo Não-Vida apresentou um crescimento de 7,4%.<sup>13</sup>

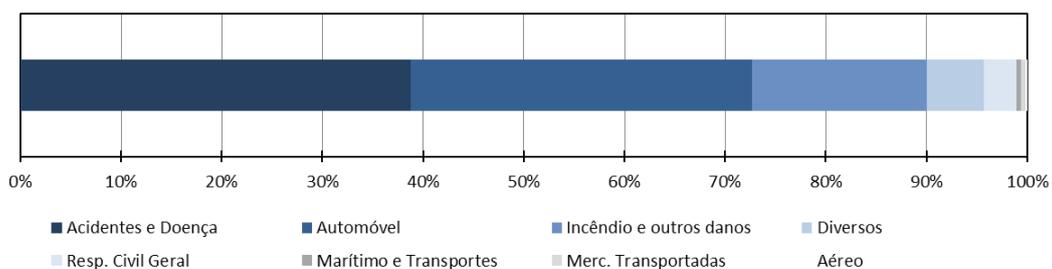
**Gráfico 9: Estrutura da carteira do Ramo Vida em Portugal (1.º semestre de 2019)**



Fonte: ASF

O ramo Vida engloba os seguros clássicos, de vida-risco, os seguros financeiros, os seguros ligados a fundos de investimento, e os planos de poupança reforma (PPR). De acordo com os dados divulgados pela ASF para o 1º semestre de 2019, do total da atividade seguradora no ramo Vida, 80,8% diz respeito a seguros de vida não ligados a fundos de investimento e outros (dos quais 42,2% correspondem a PPR), 19,1% a seguros de vida ligados (dos quais 7,0% correspondem a PPR's), e apenas 0,1% a operações de capitalização (**Gráfico 9**).

**Gráfico 10: Estrutura da carteira do Ramo Não-Vida em Portugal (1.º semestre de 2019)**



Fonte: ASF

Por contraponto, o ramo Não-Vida engloba todos os seguros que têm como objeto bens patrimoniais e seguros pessoais (exceto seguros de vida). De acordo com os dados divulgados pela ASF para o 1º semestre de 2019, do total de seguros no ramo Vida, 38,8% corresponde a Acidentes e Doença, 33,9% a Automóvel, 17,3% a Incêndios e outros danos, 5,7% a Diversos, 3,2% a seguros de Responsabilidade Social, 0,5% a Marítimo e Transportes, 0,4% a Mercadorias Transportadas, e 0,2% a seguros Aéreos (**Gráfico 10**).

<sup>13</sup> Com base nos dados do Relatório de Evolução da Atividade Seguradora, ASF (2019).

## 2.4.1 Importância Macroeconómica da Atividade Seguradora à luz das Contas Nacionais

Uma das principais limitações da avaliação da importância macroeconómica à luz das contas nacionais tem que ver com o nível de desagregação a que a informação se encontra, quer seja por questões de confidencialidade dos dados, ou por falta de qualidade e consistência dos mesmos.<sup>14</sup> Esta situação leva a que nalgumas situações os dados estejam disponíveis a um nível mais agregado, fazendo com que as estimativas apresentadas estejam sobreavaliadas.

No caso das Contas Nacionais, tendo em conta o âmbito do presente estudo, a valorização da Atividade Seguradora engloba o Ramo 65 - *Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória*, e o Ramo 66 - *Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros*, de acordo com a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE - rev 3).

**Tabela 1: Principais agregados macroeconómicos – Atividade seguradora**

		Milhões €							
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado</b>									
<b>Ramo Segurador</b>		3.162,2	3.395,7	2.798,1	2.663,3	2.477,7	2.270,9	2.151,8	2.158,9
	<i>tvh(%)</i>	-	7,4	-17,6	-4,8	-7,0	-8,3	-5,2	0,3
Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória <sup>1</sup>		2.216,5	2.554,1	2.044,6	1.870,9	1.758,3	1.588,0	1.452,0	1.408,4
	<i>tvh(%)</i>	-	15,2	-19,9	-8,5	-6,0	-9,7	-8,6	-3,0
Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros <sup>1</sup>		945,6	841,6	753,4	792,4	719,4	683,0	699,7	750,5
	<i>tvh(%)</i>	-	-11,0	-10,5	5,2	-9,2	-5,1	2,5	7,3
<b>Peso no PIB (%)</b>									
<b>Ramo Segurador</b>		1,8	1,9	1,7	1,6	1,4	1,3	1,2	1,1
Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória <sup>1</sup>		1,2	1,5	1,2	1,1	1,0	0,9	0,8	0,7
Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros <sup>1</sup>		0,5	0,5	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4
<b>Produção</b>									
<b>Ramo Segurador</b>		5.503,4	5.933,0	5.242,3	5.062,4	4.894,2	4.704,1	4.572,7	4.476,6
	<i>tvh(%)</i>	-	7,8	-11,6	-3,4	-3,3	-3,9	-2,8	-2,1
Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória <sup>1</sup>		3.911,5	4.514,1	3.922,8	3.684,4	3.589,1	3.390,3	3.246,1	3.052,9
	<i>tvh(%)</i>	-	15,4	-13,1	-6,1	-2,6	-5,5	-4,3	-6,0
Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros <sup>1</sup>		1.591,9	1.418,8	1.319,5	1.378,0	1.305,1	1.313,7	1.326,6	1.423,7
	<i>tvh(%)</i>	-	-10,9	-7,0	4,4	-5,3	0,7	1,0	7,3
<b>Emprego (milhares indivíduos)</b>									
<b>Ramo Segurador</b>		26,2	27,1	26,7	26,5	25,8	26,2	26,8	26,7
	<i>tvh(%)</i>	-	3,4	-1,5	-0,5	-2,6	1,4	2,3	-0,4
Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória <sup>1</sup>		10,8	10,9	10,8	10,3	10,5	10,2	10,9	10,3
	<i>tvh(%)</i>	-	0,4	-0,4	-5,2	1,9	-2,1	6,3	-5,5
Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros <sup>1</sup>		15,4	16,2	15,9	16,3	15,4	16,0	15,9	16,4
	<i>tvh(%)</i>	-	5,4	-2,3	2,7	-5,5	3,8	-0,3	3,1
<b>Remunerações</b>									
<b>Ramo Segurador</b>		821,7	791,2	799,7	772,3	765,8	793,4	854,2	899,3
	<i>tvh(%)</i>	-	-3,7	1,1	-3,4	-0,8	3,6	7,7	5,3
Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória <sup>1</sup>		514,1	512,9	525,9	493,3	493,0	498,8	523,4	556,3
	<i>tvh(%)</i>	-	-0,2	2,5	-6,2	-0,1	1,2	4,9	6,3
Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros <sup>1</sup>		307,6	278,3	273,8	279,0	272,8	294,6	330,8	343,1
	<i>tvh(%)</i>	-	-9,5	-1,6	1,9	-2,2	8,0	12,3	3,7

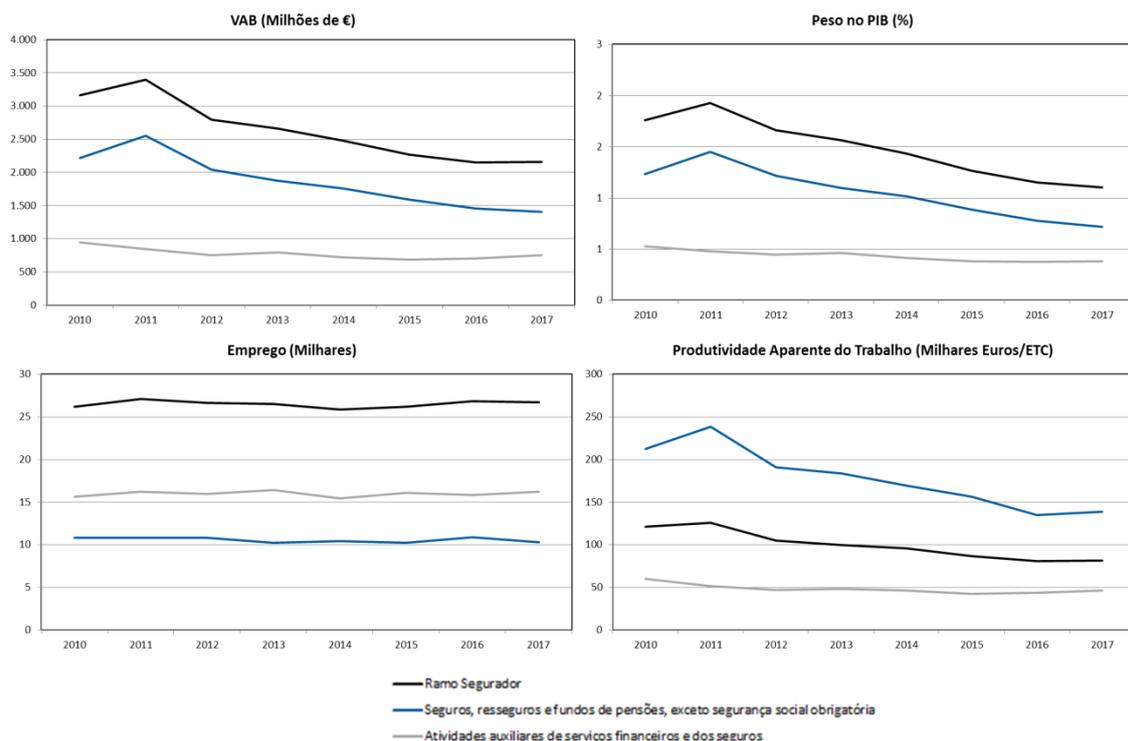
Fonte: Cálculos dos autores com base nos dados das Contas Nacionais – INE, 2019.

<sup>14</sup> O **Anexo I** apresenta a nomenclatura de ramos/produtos do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output 2015 (B2011) (equivalência direta ao nível de ramos de atividade).

De acordo com os dados das Contas Nacionais (B2016) recentemente publicados, e tendo em conta a delimitação setorial proposta, o Valor Acrescentado Bruto do *Ramo Segurador* apresentou um valor de 2.159 milhões de euros em 2017, correspondendo a aproximadamente 1,1% do PIB.<sup>1516</sup> Cerca de 1.408,4 milhões de euros (65,3%) dizem respeito às atividades dos *Seguros, Resseguros e Fundos de Pensões* (exceto segurança social obrigatória), contribuindo de forma direta para 0,7% do PIB (em 2011, esse peso era de 1,5%). Relativamente às *Atividades Auxiliares de Serviços Financeiros e dos Seguros*, o respetivo VAB (751 milhões de euros) representou cerca de 0,4% do PIB.<sup>1718</sup>

Desde 2011 que o VAB do *Ramo Segurador* tem vindo a diminuir, com uma relativa estabilização em 2017 (taxa de variação homóloga de 0,3%). O desempenho do *Ramo Segurador* em 2017 é explicado principalmente pela dinâmica das atividades dos *Seguros, Resseguros e Fundos de Pensões*, cuja produção e consumo intermédio decresceram, em termos homólogos, 6,0% e 8,3%, respetivamente.

**Gráfico 11: Contas Nacionais - Principais indicadores do Ramo Segurador**



Fonte: INE - Contas Nacionais

<sup>15</sup> Ramos de atividade 65 e 66 da nomenclatura de Ramos das Contas Nacionais. O nível de desagregação dos dados disponíveis não permite a análise, de forma isolada, do *Ramo Seguros*.

<sup>16</sup> Devido ao nível de agregação da informação disponibilizada pelas Contas Nacionais, as estimativas aqui apresentadas estão sobreavaliadas.

<sup>17</sup> Ramo 65 da Nomenclatura de Ramos das Contas Nacionais Portuguesas.

<sup>18</sup> Ramo 66 da Nomenclatura de Ramos das Contas Nacionais Portuguesas.



Os dados de 2017 revelam ainda que as atividades referentes ao *Ramo Segurador* empregaram cerca de 26,7 mil indivíduos (0,5% do emprego total), dos quais 10,3 mil pertencem às atividades dos *Seguros, Resseguros e Fundos de Pensões* (39%), sendo responsáveis por 62% das remunerações totais do ramo (889 milhões de euros). As remunerações médias anuais por trabalhador do *Ramo Segurador* atingiram os 33,7 mil euros (54,1 mil euros no caso dos trabalhadores das atividades de *Seguros, Resseguros e Fundos de Pensões*), valor superior à média nacional de 17,9 mil euros. No que respeita à produtividade aparente do trabalho (medida em ETC), e apesar de apresentar uma redução contínua, o *Ramo Segurador* apresenta um valor de 81,8 mil euros, significativamente superior (138,6 mil euros no caso das atividades de *Seguros, Resseguros e Fundos de Pensões*) ao da média nacional de 37 mil euros.<sup>19</sup>

Tal como referido anteriormente, o nível de agregação dos valores das Contas Nacionais não permite uma correta valorização da importância macroeconómica do setor, na medida em que estão incluídas outras atividades económicas que vão para além do *Ramo Segurador*, devendo ser entendidas como sobre avaliadoras do peso da atividade seguradora.

De seguida, é apresentada uma nova forma de apropriação dos dados de base e de estimação, recorrendo ao cálculo dos efeitos diretos, indiretos e induzidos da atividade seguradora nacional. A análise permite avaliar o efeito do acréscimo da produção do *Ramo Segurador* na produção nacional, valor acrescentado, balança comercial e emprego. O capítulo seguinte apresenta a metodologia adotada assim como os principais resultados obtidos com base na abordagem utilizada aos dados do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output.

### **3. Estimação dos Efeitos Diretos e Indiretos do *Ramo Segurador***

Neste capítulo do estudo analisa-se o contributo do *Ramo Segurador* para o PIB, tendo em conta os impactos económicos desta atividade no crescimento económico. Apresentamos ainda um breve enquadramento metodológico da análise desenvolvida acompanhado de uma análise detalhada sobre os resultados obtidos.

A análise efetuada teve por base o modelo Input-Output (IO), desenvolvido por Leontief, W. (1936), que recorre ao cálculo de multiplicadores para analisar a interdependência dos vários setores de atividade numa economia. As matrizes IO traduzem os fluxos de produção, ou de produtos, de um setor considerado produtor para outro considerado consumidor, ou seja, os fluxos intersectoriais indispensáveis para a produção nacional, de acordo com as relações económicas existentes entre os vários setores da economia Portuguesa.

---

<sup>19</sup> ETC - Equivalente a tempo completo.

O modelo Input-Output considera que os fluxos intersectoriais do setor  $i$  para o setor  $j$ , num determinado momento, dependem da produção total de  $j$  nesse mesmo momento (Miller et al. (2009)). Estes fluxos monetários intersectoriais entre os pares de setores ( $i$  e  $j$ ) constituem consumos intermédios e são designados na presente formalização do modelo por  $z_{ij}$ .

Considerando que a economia é constituída por  $n$  setores de atividade, o valor da produção do setor  $i$  é designado por  $x_i$  e a procura final dirigida à produção do setor  $i$  como  $d_i$ , a equação que representa a igualdade entre a oferta e a procura do setor  $i$  é dada por:

$$x_i = z_{i1} + \dots + z_{ij} + \dots + z_{in} + d_i = \sum_{j=1}^n z_{ij} + d_i \quad (1)$$

Em forma matricial:

$$x = Zx + d, \text{ com } x = \begin{bmatrix} x_1 \\ \dots \\ x_n \end{bmatrix}, Z = \begin{bmatrix} z_{11} & \dots & z_{1n} \\ \dots & \dots & \dots \\ z_{n1} & \dots & z_{nn} \end{bmatrix} \text{ e } d = \begin{bmatrix} d_1 \\ \dots \\ d_n \end{bmatrix} \quad (2)$$

Por outro lado, o modelo IO considera que os fluxos intersectoriais de  $i$  para  $j$  dependem do total de produção de  $j$ , pressuposto subjacente ao conceito de coeficiente técnico  $a_{ij}$ , dado pelo rácio entre os fluxos de consumos intermédios do setor  $i$  pelo setor  $j$ ,  $z_{ij}$ , e o valor da produção do setor  $j$ ,  $x_j$ :

$$a_{ij} = \frac{z_{ij}}{x_j} \quad (3)$$

Partindo da fórmula anterior, chega-se a:

$$z_{ij} = a_{ij} x_j \quad (4)$$

Tendo como base a matriz que identifica a proporção da procura final na produção de cada um dos setores (equação 1) e após sucessivos cálculos matemáticos, obtém-se:

$$x = Ax + d \quad (5)$$

A partir da qual, se tem:

$$(I - A)x = d \quad (6)$$

Se  $|I - A| \neq 0$  então pode-se encontrar  $(I - A)^{-1}$ , pelo que:

$$x = (I - A)^{-1} d = Lf \quad (7)$$



A matriz inversa de Leontief,  $(I - A)^{-1} = L = [L_{ij}]$ , determina a produção bruta de cada setor através do cálculo da procura final que lhe é dirigida, tendo em conta as interdependências setoriais. Pela anterior exposição, é possível constatar que, de acordo com o modelo IO, a produção total de uma economia depende efetivamente da procura final.

#### CAIXA 1 - ASPETOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

##### - O SISTEMA INTEGRADO DE MATRIZES SIMÉTRICAS INPUT-OUTPUT, 2015 (BASE 2011) -

A principal fonte de informação utilizada para a estimação dos impactos económicos do *Ramo Segurador* são as Matrizes Simétricas Input-Output (IO) para 2015, Contas Nacionais Portuguesas (base 2011). Estas matrizes são consistentes com os dados das Contas Nacionais e encontram-se desagregadas ao nível de 82 produtos (matriz simétrica P82 x P82).

As matrizes Input-Output são derivadas dos dados contidos nos Quadros de Recursos e Utilizações (QRU) das Contas Nacionais. Estes quadros de matrizes retangulares (produtos por ramos) são compostos por duas matrizes a preços de aquisição: (i) a primeira, relativa aos valores dos recursos, por produtos (produção a preços de base e importações a preços cif, impostos e subsídios aos produtos e margens comerciais e de transporte); (ii) a segunda matriz diz respeito aos empregos e inclui vetores de empregos intermédios (consumo intermédio) e de empregos finais a preços de aquisição, por produtos. O QRU inclui ainda um quadro relativo ao VAB a preços base por ramos de atividade (Eurostat, 2013). A compilação dos QRU assume a heterogeneidade da produção, ou seja, para além da produção do produto principal associado à atividade principal do ramo, o ramo pode produzir um conjunto de outros produtos, que se designa por produção secundária. Estes quadros permitem calcular os efeitos diretos da produção dos diferentes ramos de atividade na economia nacional.

Com a simetrização dos QRU é possível obter matrizes de relações totais a preços de aquisição, compostas por três quadrantes, em que o primeiro apresenta os empregos intermédios dos produtos por consumos intermédios dos produtos (assume-se, então, que os ramos são homogéneos – quadros simétricos) a preços de aquisição, o segundo quadrante fornece os empregos finais dos produtos a preços de aquisição e o terceiro quadrante dá-nos os recursos primários VAB, importações, impostos e subsídios sobre os produtos (matrizes Input - Output).

Como previamente referido, o sistema de matrizes Input-Output mostra de que forma cada ramo de atividade atua simultaneamente como fornecedor, disponibilizando a sua produção para consumo de outros ramos e para procura final, e como cliente/consumidor, adquirindo produtos de outros ramos, serviços de fatores produtivos, mas também importando. Estas matrizes permitem avaliar, através das interações que se estabelecem entre os ramos e que se refletem nos vários tipos de multiplicadores produzidos, os efeitos resultantes de choques sobre a economia, traduzidos em variações nas componentes da procura final.<sup>1</sup>

Com recurso às matrizes simétricas de Input-Output, é possível estimar os impactos indiretos do acréscimo da produção de um ramo X na produção dos outros ramos da economia, incluindo a composição bem como o efeito das variações da procura final na economia (Dias, 2008A; Dias, 2008B e Eurostat, 2008).

<sup>1</sup>Para uma explicação mais detalhada consulte o documento “Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output, INE 2013” ([https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=293723555&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=293723555&PUBLICACOESmodo=2))

A delimitação setorial do *Ramo Segurador* proposta pelo presente estudo resulta, à partida, da agregação de um conjunto de atividades económicas relacionadas com a oferta de diferentes produtos de seguros, que incluem as atividades de Seguros de Vida e Não Vida, de Resseguros, mas também de Avaliação de Riscos e Danos e de Mediação de Seguros. À luz da classificação portuguesa das atividades económicas, estas atividades inserem-se nas *Atividades de Seguros e Resseguros*, mas também nas *Atividades Auxiliares de Seguros*, fazendo parte de 2 divisões diferentes (CAE rev-3).

Tendo em conta o nível de desagregação das matrizes IO disponibilizadas pelo INE (P82), o *Ramo Segurador* faz parte do ramo de atividade 65 (R65), “*Seguros, resseguros e regimes profissionais complementares*”, mas também do ramo de atividade 66 (R66), “*Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros e dos Seguros*” (**Caixa 2**).

Considerando o objetivo do estudo, houve, assim, necessidade de reestimar as matrizes de fluxos totais a preços de base, de produção e de importações, considerando a delimitação setorial prevista para o *Ramo Segurador*. Como previamente definido, o *Ramo Segurador* considera as atividades dos *Seguros e Resseguros* (R65) e as atividades de *Mediação de Seguros e Resseguros e de Avaliação de Riscos e Danos* (R66). Considerámos ainda o *Ramo Exc\_Seg*, que incorpora as restantes atividades produtivas que compõem os ramos de atividade 65 e 66 da matriz IO e não estão especificadas no *Ramo Segurador*.

A metodologia aplicada considerou igualmente a desagregação dos produtos P65 e P66, considerando uma categoria de produto “**Produto Seguro**”, que atenta na prestação de serviços de seguros (ramos vida e não vida), de mediação de seguros e resseguros, e de avaliação de riscos e danos. Considerámos ainda a categoria de produto “**Produto Exc\_Seg**”, que inclui a prestação de serviços que integram os produtos P65 e P66 não específicos da atividade seguradora. Esta desagregação levou a que as novas matrizes também fossem matrizes simétricas (P82 x P82).<sup>20</sup>

A análise Input-Output dos impactos sobre a economia resultantes do acréscimo na procura final recorre ao cálculo de multiplicadores, os quais procuram quantificar o impacto causado em variáveis como a produção, o VAB, o emprego ou até mesmo sobre o comércio externo, resultantes de um acréscimo unitário na procura final de um determinado setor de atividade económica nacional.

---

<sup>20</sup> O **Anexo II** apresenta a tabela de equivalência entre a nomenclatura de ramos/produtos adotada no presente estudo e a nomenclatura de ramos/produtos subjacente do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output 2015 (B2011), considerando a desagregação do Ramo/Produto R/P65 em Ramo/Produto Segurador e Ramo/Produto Exc\_Seg.

Esses impactos podem resultar de efeitos diretos (pelo próprio aumento da produção decorrente do aumento da procura naquele setor), de efeitos indiretos (decorrentes dos fluxos intersectoriais que ocorrem entre os diferentes setores), e de efeitos induzidos (considerando o acréscimo da procura final das famílias via despesas de consumo final).

Os próximos capítulos apresentam os resultados para os multiplicadores de produção nacional, emprego, e balança corrente (exportações e importações). Apresentam-se, ainda, as estimativas dos impactos totais desta atividade sobre a economia nacional no período (2019-2024), com base em diferentes cenários para a evolução do setor segurador em Portugal.

## CAIXA 2 - ASPETOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

### - DELIMITAÇÃO SETORIAL DO RAMO SEGURADOR -

O âmbito setorial das estimativas apresentadas neste capítulo do estudo considera as atividades dos seguros (vida e não vida) e resseguros, expurgando-se as atividades dos fundos de pensões e regimes profissionais complementares também enquadradas no ramo de atividade dos “Serviços de seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto serviços da segurança social obrigatória”, com o intuito de avaliar o verdadeiro impacto do setor segurador na atividade económica do país. Estão ainda incluídas as atividades de avaliação de riscos e danos e de mediação de seguros. Para efeitos do presente estudo, este conjunto de atividades será designado por “*Ramo Segurador*”.

A análise da contribuição económica do *Ramo Segurador* implica que exista informação disponível a nível nacional que permita calcular essa contribuição, tendo em conta as atividades económicas consideradas e as fontes de informação estatística disponíveis. As principais fontes de informação estatística utilizadas no estudo foram: as Estatísticas Estruturais das Empresas; as Contas Nacionais Portuguesas; as matrizes Input-Output para 2015; e as Estatísticas dos Seguros disponibilizadas pela Associação Portuguesa de Seguradores (APS).<sup>1</sup>

### EQUIVALÊNCIA DE RAMOS DAS CONTAS NACIONAIS – RAMO SEGURADOR

CAE Rev3		Nomenclatura de Ramos das Contas Nacionais **		<i>Ramo Segurador</i>
Código	Designação	Código	Designação	Código CAE Rev 3
651	Seguros <sup>2</sup>	65	Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória (CAE 651 + CAE 652 + CAE 653)	CAE 651 + CAE 652
652	Resseguros <sup>3</sup>			
662	Atividades auxiliares de seguros e fundos de pensões <sup>4*</sup>	66	Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros (CAE 661 + CAE 662 + CAE 663)	CAE 662

**Fonte:** Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3, INE.

<sup>1</sup>Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE; <sup>2</sup>Contas Nacionais Anuais, INE; <sup>4</sup>Associação Portuguesa de Seguros (APS) e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

<sup>2</sup>Compreende os seguros de vida, com ou sem um substancial elemento de poupança, e seguros não vida;

<sup>3</sup>Compreende as atividades de assunção de risco, no todo ou em parte, associado a seguros já existentes, subscritos por outros portadores de seguros (de vida ou não vida);

<sup>4</sup>Compreende as atividades auxiliares relacionadas com os seguros e fundos de pensões, nomeadamente a mediação de seguros e resseguros e de peritos encarregados da avaliação de riscos e danos.

\*Os dados disponíveis não possibilitam a exclusão das outras atividades auxiliares de fundos de pensões.

\*\* Equivalência direta com os respetivos ramos / produtos da nomenclatura de ramos / produtos do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input Output 2015 (B2011).

### 3.1 Efeitos sobre a Produção

O modelo Input-Output permite, em primeiro lugar, determinar o impacto da variação na procura de serviços prestados pelo *Ramo Segurador* sobre a produção interna do país. Com base na matriz de produção nacional foi derivada uma nova matriz de coeficientes técnicos, sobre a qual foi estimada uma matriz de multiplicadores de produção, com recurso à equação fundamental de Leontief  $x = (I - A)^{-1} d = Lf$ .

Cada elemento desta matriz representa o aumento de produção em cada setor  $i$  causado pelo acréscimo unitário na procura final do setor  $j$  (multiplicador parcial,  $l_{ij}$ , que representa a quantidade de produção do produto  $i$  necessária para satisfazer uma unidade de procura final do produto  $j$ ). Ou seja, o somatório em  $i$  dá-nos o aumento total do valor da produção da economia resultante do aumento de uma unidade monetária (u.m.) na procura do setor  $j$ .

Os impactos do acréscimo da procura dirigida ao *Ramo Segurador* na respetiva produção nacional derivam da soma dos multiplicadores parciais ( $l_{ij}$ ), ou seja:

$$m(\text{produção}) = \sum_{i=1}^{83} l_{i\text{RamoSegurador}} \quad (8)$$

De acordo com os resultados obtidos, o aumento de uma unidade monetária na procura de serviços do *Ramo Segurador* levará a um aumento de 1,76 unidades monetárias na produção nacional. De igual forma, por cada unidade monetária adicional de procura intermédia por parte das atividades do *Ramo Segurador* são geradas 1,80 unidades monetárias na produção.

O *efeito direto* do acréscimo da procura do *Ramo Segurador* corresponde a um acréscimo de 1,39 unidades monetárias na produção no próprio ramo, como resultado do aumento de 1 u.m. na procura que lhe é dirigida e que terá de ser satisfeito diretamente pelo ramo (levando ao aumento da produção) mas também devido ao facto do ramo usar a própria produção como consumo intermédio. Por outro lado, é importante considerar os efeitos indiretos do acréscimo dessa procura que resultam da atividade dos restantes setores da economia que fornecem o *Ramo Segurador* (obtidos pela diferença entre os efeitos totais e os efeitos diretos sobre o *Ramo Segurador*), na ordem das 0,37 u.m.. São de destacar, em termos de efeitos indiretos, o impacto do acréscimo de 1 u.m. na procura do *Ramo Segurador* sobre as atividades de *Serviços Financeiros, exceto Seguros e Fundos de Pensões* (0,11 u.m.), dos *Serviços Imobiliários* (0,04 u.m.) e dos *Serviços de Telecomunicações* (0,03 u.m.).<sup>21</sup>

<sup>21</sup> Parte da atividade “Transportes e armazenagem, atividades de informação e comunicação”.

Tabela 2: Matriz ajustada dos Multiplicadores da Produção – *Ramo Segurador*<sup>22</sup>

	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria	Energia, água e saneamento	Construção	Comércio e reparação de veículos, alojamento e restauração	Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	Atividades financeiras*	RAMO SEGURADOR**	Atividades imobiliárias	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Ad Pública e Defesa, Segurança Social Obrigatória	Educação, Saúde Humana e Apoio Social	Outras atividades de serviços	TOTAL
Agricultura, silvicultura e pesca	3,372	0,735	0,002	0,015	0,054	0,018	0,002	0,001	0,000	0,022	0,032	0,002	0,043	0,027	4,327
Indústria	0,490	30,931	0,113	0,815	0,511	0,978	0,040	0,021	0,012	0,405	0,406	0,025	0,274	0,383	35,404
Energia, água e saneamento	0,149	2,043	4,856	0,105	0,297	0,402	0,032	0,020	0,009	0,379	0,124	0,060	0,139	0,516	9,131
Construção	0,066	0,250	0,041	3,811	0,052	0,309	0,017	0,011	0,016	0,071	0,065	0,033	0,027	0,110	4,880
Comércio e reparação de veículos, alojamento e restauração	0,180	1,696	0,102	0,233	5,385	0,445	0,045	0,022	0,004	0,292	0,199	0,024	0,266	0,319	9,213
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	0,188	1,629	0,152	0,133	0,367	13,737	0,135	0,057	0,008	0,792	0,472	0,041	0,110	0,480	18,304
Atividades financeiras*	0,098	0,581	0,130	0,138	0,189	0,452	2,357	0,109	0,044	0,476	0,156	0,018	0,094	0,232	5,073
Atividades de seguros**	0,015	0,091	0,008	0,012	0,014	0,050	0,113	1,387	0,009	0,030	0,030	0,002	0,008	0,029	1,799
Atividades Imobiliárias	0,015	0,272	0,024	0,027	0,137	0,266	0,052	0,044	1,010	0,119	0,092	0,014	0,040	0,133	2,245
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	0,159	1,065	0,134	0,139	0,390	1,148	0,158	0,051	0,017	8,227	0,435	0,025	0,138	0,646	12,732
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	0,068	0,990	0,105	0,117	0,256	0,932	0,071	0,028	0,010	0,624	6,806	0,041	0,117	0,571	10,737
Ad Pública e Defesa, Segurança Social Obrigatória	0,003	0,016	0,004	0,002	0,003	0,062	0,007	0,002	0,000	0,013	0,004	1,002	0,002	0,009	1,129
Educação, Saúde Humana e Apoio Social	0,007	0,043	0,004	0,009	0,014	0,063	0,011	0,003	0,001	0,069	0,018	0,006	4,097	0,046	4,392
Outras atividades de serviços	0,016	0,079	0,009	0,010	0,026	0,213	0,020	0,004	0,001	0,060	0,031	0,007	0,011	10,464	10,951
<b>TOTAL</b>	<b>4,829</b>	<b>40,421</b>	<b>5,686</b>	<b>5,566</b>	<b>7,693</b>	<b>19,077</b>	<b>3,061</b>	<b>1,759</b>	<b>1,142</b>	<b>11,579</b>	<b>8,871</b>	<b>1,301</b>	<b>5,364</b>	<b>13,966</b>	<b>130,315</b>

Fonte: Cálculos dos autores com base nos dados das Contas Nacionais - INE (Matrizes IO 2015, B2011).

\* Inclui as atividades dos Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões (CAE Rev3 64); dos Fundos de pensões e regimes profissionais complementares (CAE Rev3 653) e das atividades auxiliares de serviços financeiros (CAE Rev3 661) e das atividades de gestão de fundos (CAE Rev3 663).

\*\* Inclui as atividades do *Ramo Segurador*.

Por outro lado, a soma de todos os elementos da matriz dos multiplicadores de produção representa a variação total da produção motivada pelo aumento unitário da procura em todas as atividades da economia. Com base nesta informação, é possível identificar quais os setores chave para o desenvolvimento económico nacional. Neste caso, se o multiplicador de um determinado sector for superior ao multiplicador da média total da economia, então estamos na presença de um sector chave para a economia nacional.

De acordo com os valores obtidos, o *Ramo Segurador* pode ser considerado como um setor chave da economia nacional na medida em que o seu multiplicador de produção (1,76) é superior ao multiplicador da média total da economia nacional (1,59).

### 3.2 Efeitos sobre o Valor Acrescentado

Os multiplicadores do Valor Acrescentado medem o acréscimo total no VA decorrente do impacto do aumento unitário da procura final do setor *j*. Com base nos multiplicadores de produção e nos coeficientes técnicos de cada um dos ramos de atividade, obtiveram-se os efeitos do acréscimo de uma unidade monetária na procura final do *Ramo Segurador* sobre o valor acrescentado bruto (VAB).

<sup>22</sup> O *Anexo III* apresenta a equivalência entre a nomenclatura de ramos e de produtos da Matriz Ajustada e a nomenclatura de ramos e produtos do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output 2015 (B2011).

O cálculo dos efeitos totais (diretos e indiretos) sobre o Valor Acrescentado resulta do produto entre o vetor linha  $va$ , que compreende os coeficientes VAB/Produção para cada atividade  $i$ , e o vetor coluna dos multiplicadores parciais ( $l_{ij}$ ), e tem por base a seguinte fórmula:

$$m(va)_{RamoSegurador} = \sum_{i=1}^{83} va_i \times l_{iRamoSegurador} \quad (9)$$

De acordo com os cálculos efetuados, o aumento de uma unidade monetária na procura dos serviços prestados pelo *Ramo Segurador* tem a capacidade de gerar 0,83 unidades monetárias de valor acrescentado bruto nacional (VAN).<sup>23</sup>

### 3.3 Efeitos sobre as Importações, Exportações e Balança Corrente

O cálculo dos impactos sobre as importações e exportações para cada atividade económica considera os respetivos coeficientes de *importação/produção* e de *exportação/produção*, assim como os multiplicadores parciais ( $l_{ij}$ ) para cada atividade  $j$ , considerando:

$$m(M)_{RamoSegurador} = \sum_{i=1}^{83} M_i \times l_{iRamoSegurador} \quad (10)$$

Sendo  $M$  um vetor linha que compreende os coeficientes Importações/Produção para cada atividade  $i$ .

$$m(X)_{RamoSegurador} = \sum_{i=1}^{83} X_i \times l_{iRamoSegurador} \quad (11)$$

Sendo  $X$  um vetor linha que compreende os coeficientes Exportações/Produção para cada atividade  $i$ .

De acordo com os cálculos efetuados, cada acréscimo unitário da procura final do *Ramo Segurador* tem associado um aumento de 0,08 unidades monetárias de exportação e 0,17 unidades monetárias de importações. O potencial efeito no saldo da balança corrente pode ser determinado contabilisticamente pela diferença entre os impactos nas exportações e os impactos nas importações, anteriormente estimados:

$$m(X)_{RamoSegurador} - m(M)_{RamoSegurador} \quad (12)$$

Assim, cada acréscimo de 1 u.m. na procura final do *Ramo Segurador* tem associado uma deterioração da balança comercial na ordem dos 9 cêntimos.

<sup>23</sup> O Anexo IV apresenta os multiplicadores do valor acrescentado nacional (VAN), Exportações (X) e Importações (M), por ramo de atividade.

### 3.4 Efeitos sobre o Emprego

Os multiplicadores de emprego medem o acréscimo no emprego gerado na economia em resultado de um aumento unitário da procura final do *Ramo Segurador*. O cálculo destes multiplicadores considera o vetor linha  $w'$ , que compreende os coeficientes Emprego/VAB para cada atividade  $i$  e tem a seguinte fórmula:

$$m(e)_{\text{RamoSegurador}} = \sum_{i=1}^{83} w_i \times l_{i\text{RamoSegurador}} \quad (13)$$

Com base nos cálculos efetuados, cada acréscimo de um milhão de euros na procura final do *Ramo Segurador* tem o potencial de gerar 6,4 novos empregos na economia nacional.

### 3.5 Efeitos diretos e indiretos do *Ramo Segurador* na economia nacional

A abordagem utilizada neste capítulo procura medir o impacto do acréscimo de uma unidade monetária na procura final do *Ramo Segurador* sobre a economia nacional, mais concretamente na produção, VAB, exportações, importações e emprego. De acordo com os resultados anteriormente obtidos, cada aumento unitário (1 Euro) na produção do *Ramo Segurador* tem o potencial de gerar um aumento de 1,76 Euros na Produção Interna nacional e um aumento de 83 cêntimos no Valor Acrescentado Nacional (valores significativamente elevados quando comparados com os restantes setores da atividade em Portugal). No que respeita ao comércio internacional, cada acréscimo unitário da procura final do *Ramo Segurador* conduz a uma deterioração da balança comercial na ordem dos 9 cêntimos, resultado de um aumento de 8 cêntimos nas exportações e de 17 cêntimos nas importações. Por fim, cada acréscimo de um milhão de Euros na produção do *Ramo Segurador* tem o potencial de criar aproximadamente 6 novos postos de trabalho na economia nacional.

**Tabela 3: Efeitos diretos e indiretos do *Ramo Segurador***

		Efeitos diretos e indiretos	
Acréscimo de um Euro na produção do <i>Ramo Segurador</i>	Produção Interna	Euros	1,76
	Valor Acrescentado Nacional	Euros	0,83
	Exportações	Euros	0,08
	Importações	Euros	0,17
Acréscimo de um milhão de Euros na produção do <i>Ramo Segurador</i>	Emprego	Indivíduos	6,36

Fonte: Cálculos dos autores com base em: Contas Nacionais - INE (Matrizes IO 2015, B2011)

### 3.6 Avaliação dos impactos do *Ramo Segurador* na Economia Portuguesa (2019-2024)

Para a estimação dos efeitos diretos e indiretos do *Ramo Segurador* sobre o VAB, a balança comercial, o emprego e o PIB, foram considerados quatro cenários de base para a evolução do peso do *Ramo Segurador* na economia Portuguesa: o *cenário muito otimista*, o *cenário otimista*, o *cenário realista* e o *cenário pessimista*. A variável usada na definição dos pressupostos base dos diferentes cenários foi a taxa de penetração dos seguros (rácio entre o valor dos prémios brutos de seguro e o PIB).<sup>24</sup>

A estimativa considerou como limite temporal o ano de 2024, uma vez que este é o último ano para o qual estão disponíveis as previsões do Fundo Monetário Internacional para o PIB nacional.<sup>25</sup> As previsões foram utilizadas na estimação da evolução do PIB português no período 2019-2024 e no cálculo indireto do valor dos prémios emitidos, cujo comportamento foi utilizado como *proxy* no cálculo do valor da produção do *Ramo Segurador*.

A **Tabela 4** apresenta os pressupostos base dos 4 cenários de estimação dos efeitos diretos e indiretos resultantes do acréscimo da produção do *Ramo Segurador* assim como as respetivas estimativas dos valores dos prémios brutos emitidos no período considerado (2019-2024).

**Tabela 4: Pressupostos dos 4 cenários de estimação (2019-2024)**

Pressupostos dos 4 Cenários de estimação		Taxa de crescimento média anual (2019-2024)		Previsões 2024 (Milhões de Euros)	
		Prémios/PIB	PIB (nominal)	Prémios	PIB (nominal)
Cenário <b>Muito Otimista</b>	Taxa de penetração dos seguros igual à do Reino Unido em 2018 (1ª posição no ranking dos países europeus com maiores taxas de penetração): <b>10,61%</b>	9,08%	3,16%	26.073	245.740
Cenário <b>Otimista</b>	Taxa de penetração dos seguros igual à média da UE em 2018: <b>7,30%</b>	2,49%		17.939	
Cenário <b>Realista</b>	Taxa de penetração dos seguros igual à verificada para Portugal em 2018: <b>6,35%</b>	0%		15.604	
Cenário <b>Pessimista</b>	Taxa de penetração dos seguros igual à mais baixa verificada em Portugal no período 2010-2018: <b>5,80%</b>	-1,37%		14.253	

**Fonte:** Cálculos dos autores com base em: Estatísticas dos Seguros - APS, 2019; Contas Nacionais – INE, 2019; *World Economic Outlook* – FMI, 09/19; *Sigma* - Swiss Re Institute, No. 3/2019.

<sup>24</sup> O **Anexo V** apresenta as estatísticas de base utilizadas na definição dos pressupostos associados à definição dos 4 cenários, para além dos dados da APS.

<sup>25</sup> *World Economic Outlook Database* 09/19, FMI



No Cenário Muito Otimista, assumiu-se como base a taxa de penetração dos seguros do Reino Unido para 2018 (10,61%), país que ocupa a posição cimeira do ranking europeu relativo a este indicador.<sup>26</sup> No Cenário Otimista, assumiu-se o valor da taxa de penetração da UE estimada para 2018 como referência para a taxa de penetração dos seguros em Portugal para 2024 (6,3%). O Cenário Realista considera que a taxa de penetração dos seguros em Portugal para 2024 se mantém face ao registado em 2018 (6,6%). Por fim, o Cenário Pessimista assume uma taxa de penetração dos seguros em 2024 de 5,8% do PIB, correspondendo ao valor mais baixo verificado em Portugal no período 2010-2018.

De acordo com os valores obtidos para a variação do montante de prémios de seguro em cada um dos cenários considerados para o período (2019-2024), e com os multiplicadores previamente estimados, é possível calcular os efeitos diretos e indiretos do *Ramo Segurador* na economia portuguesa, nomeadamente sobre o PIB, VAB, balança comercial, e emprego. Segundo os pressupostos estabelecidos em cada um dos diferentes cenários considerados, o acréscimo da produção do *Ramo Segurador* situar-se-á entre os 875 milhões de euros no cenário pessimista e os 4.073 milhões de euros no cenário muito otimista. Assim, o acréscimo da produção do *Ramo Segurador* poderá gerar: (i) Um acréscimo na Produção Nacional, compreendido entre os 1.538 milhões de euros e os 7.163 milhões de euros; (ii) Um acréscimo no VAN, que pode variar entre os 725 milhões de euros aos 3.376 milhões de euros (correspondendo a 0,5% e 1,4% do PIB previsto para 2024, respetivamente); (iii) Um défice da balança comercial, que pode ir desde os 352 milhões de euros aos 76 milhões de euros; (iv) A criação de emprego, com o recrutamento de até 25.905 pessoas (**Tabela 5**).

**Tabela 5: Efeitos diretos e indiretos do *Ramo Segurador* (2019-2024)**

	Produção		VAB	Exportações	Importações	Balança Comercial	Emprego
	Economia (total)	<i>Ramo Segurador</i>					
	milhões euros						
Cenário <b>Muito Otimista</b>	7.163,2	4.073,2	3.376,1	344,7	697,1	-352,4	25.905
Cenário <b>Otimista</b>	3.355,2	1.907,8	1.581,3	161,5	326,5	-165,1	12.134
Cenário <b>Realista</b>	2.212,7	1.258,2	1.042,9	106,5	215,3	-108,9	8.002
Cenário <b>Pessimista</b>	1.538,4	874,8	725,1	74,0	149,7	-75,7	5.564

**Fonte:** Cálculos dos autores com base em: Estatísticas dos Seguros - APS, 2019; Contas Nacionais – INE, 2019; *World Economic Outlook* – FMI, 09/19; *Sigma* - Swiss Re Institute, No. 3/2019

<sup>26</sup> De acordo com as estimativas do *Swiss Re Institute*.

Se por um lado, a estimação dos efeitos diretos e indiretos do *Ramo Segurador* permite analisar os reais efeitos decorrentes do desempenho do setor sobre os principais agregados macroeconómicos da economia nacional, por outro, a estimação dos efeitos induzidos considera os efeitos do acréscimo no rendimento das famílias (via aumento de rendimento e criação de emprego), resultantes do acréscimo da produção do *Ramo Segurador*, e que resultam da utilização desse acréscimo de rendimentos em despesas de consumo final.

É importante diferenciar a componente dos efeitos diretos, relativos ao impacto do acréscimo da produção do *Ramo Segurador*, dos efeitos indiretos, resultantes do acréscimo da produção dos restantes ramos de atividade, fornecedores de *inputs* essenciais ao *Ramo Segurador*. Relativamente aos efeitos induzidos relacionados com os efeitos diretos do acréscimo da produção do *Ramo Segurador*, importa conhecer qual o montante do rendimento líquido das famílias i.e., massa salarial líquida, afeto a despesas de consumo.<sup>27 28</sup>

De acordo com os resultados obtidos, o acréscimo do VAN situar-se-á entre os 547 milhões de euros no cenário pessimista e os 2.546 milhões de euros no cenário muito otimista, o que se traduzirá num aumento da massa salarial líquida das famílias compreendido entre os 165 e os 768 milhões de euros. Por fim, o aumento da massa salarial líquida conduzirá a um aumento na poupança das famílias compreendido entre os 12 milhões de euros no cenário pessimista e os 53 milhões de euros no cenário muito otimista (**Tabela 6**).

**Tabela 6: Efeitos induzidos (diretos) do *Ramo Segurador* (2019-2024)**

	VAB	Massa Salarial	Massa Salarial Líquida		Poupança
			Total	Despesa de Consumo Final	
<i>milhões euros</i>					
Cenário <b>Muito Otimista</b>	2.546,1	1.024,2	768,1	714,7	53,4
Cenário <b>Otimista</b>	1.192,6	479,7	359,8	334,8	25,0
Cenário <b>Realista</b>	786,5	316,4	237,3	220,8	16,5
Cenário <b>Pessimista</b>	546,8	220,0	165,0	153,5	11,5

**Fonte:** Cálculos dos autores com base em: Estatísticas dos Seguros - APS, 2019; Contas Nacionais – INE, 2019; *World Economic Outlook* – FMI, 09/19; *Sigma* - Swiss Re Institute, No. 3/2019.

<sup>27</sup> De acordo com os dados de 2018 das Contas Nacionais, cerca de 40,2% do VAB corresponde a Ordenados e Salários. Após determinação da massa salarial, cerca de 25% (correspondentes a contribuições dos trabalhadores para a Segurança Social e a retenções na fonte do IRS) foram deduzidos obtendo-se o valor da massa salarial líquida para cada um dos cenários.

<sup>28</sup> De acordo com os dados de 2018 das Contas Nacionais, cerca de 93% do rendimento disponível bruto das famílias destina-se a consumo.

Por outro lado, no que diz respeito aos efeitos induzidos relacionados com os efeitos indiretos resultantes do acréscimo da produção dos restantes ramos de atividade (decorrentes do aumento na produção do *Ramo Segurador*), foi aplicada a propensão marginal do consumo em relação ao VAB.<sup>29</sup>

De acordo com os resultados obtidos, o acréscimo do VAN situar-se-á entre os 178 milhões de euros no cenário pessimista e os 830 milhões de euros no cenário muito otimista, o que se traduzirá num aumento da massa salarial líquida das famílias compreendido entre os 54 e os 250 milhões de euros. Por fim, o aumento da massa salarial líquida conduzirá a um aumento na poupança das famílias compreendido entre os 4 milhões de euros no cenário pessimista, e os 17 milhões de euros no cenário muito otimista (**Tabela 7**).

**Tabela 7: Efeitos induzidos (indiretos) do *Ramo Segurador* (2019-2021)**

	VAB*	Massa Salarial	Massa Salarial Líquida		Poupança
			Total	Despesa de Consumo Final	
<i>milhões euros</i>					
Cenário <b>Muito Otimista</b>	830,0	333,9	250,4	233,0	17,4
Cenário <b>Otimista</b>	388,8	156,4	117,3	109,1	8,2
Cenário <b>Realista</b>	256,4	103,1	77,3	72,0	5,4
Cenário <b>Pessimista</b>	178,3	71,7	53,8	50,0	3,7

**Fonte:** Cálculos dos autores com base em: Estatísticas dos Seguros - APS, 2019; Contas Nacionais – INE, 2019; *World Economic Outlook* – FMI, 09/19; *Sigma* - Swiss Re Institute, No. 3/2019

A abordagem utilizada neste capítulo do estudo permite analisar as relações entre o *Ramo Segurador* e as restantes atividades económicas, capturando todas as transações monetárias efetuadas num determinado momento. A solução matemática do modelo Input-Output permite uma melhor compreensão dos efeitos decorrentes de uma mudança numa (ou várias) atividade económica em toda a economia. A metodologia proposta permite ainda quantificar os impactos económicos decorrentes da avaliação de políticas económicas ou, alternativamente, de um aumento na produção num (ou vários) setores de atividade. Desta forma, os cenários traçados concretizam o propósito de avaliar os impactos económicos de uma alteração estrutural na produção do *Ramo Segurador*. A **Tabela 8** (*Anexo VI*) sumariza os efeitos totais (diretos, indiretos e induzidos) decorrentes do acréscimo da produção do *Ramo Segurador* previsto em cada um dos cenários.

<sup>29</sup> De acordo com os dados de 2018 das Contas Nacionais, cerca de 72,6% do VAB corresponde a Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes.

### CAIXA 3 - ASPETOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

#### - LIMITAÇÕES DO MODELO INPUT-OUTPUT -

A análise Input-Output foi inicialmente desenvolvida por Wassily Leontief (1906-1999) no início dos anos quarenta do século XX, e baseia-se num modelo matemático que decorre da Teoria do Equilíbrio Geral, inicialmente formulada por Léon Walras (1834-1910) nos anos setenta do século XIX. A intenção desta teoria, tal como descrito no livro de Walras “*Éléments d’économie politique pure*”, era a de fornecer um quadro teórico que permitisse compreender a complexidade das relações intersectoriais dentro de uma economia, nomeadamente entre os diferentes produtores e consumidores, capazes de funcionar em equilíbrio.<sup>1</sup>

Apesar do seu carácter exclusivamente teórico e do irrealismo de algumas das suas hipóteses, bem referenciado nos anos trinta do século XX por Keynes (1883-1924), a Teoria do Equilíbrio Geral inspirou várias linhas de investigação de que derivam duas ferramentas importantes para a análise económica: (i) a Análise Input-Output e as matrizes de contabilidade social; e (ii) os Modelos Computáveis de Equilíbrio Geral ou, em inglês, *Dynamic Stochastic General Equilibrium models (DSGE)*.<sup>2</sup>

A inspiração que Leontief recebeu do trabalho de Walras para o desenvolvimento da Análise IO não o impediu de reconhecer que para poder ter uma aplicação prática e útil, a Teoria do Equilíbrio Geral necessitava de mais realismo e de uma simplificação grande dos seus pressupostos. Esta é, aliás, a grande vantagem da análise Input-Output face a outras aplicações da Teoria do Equilíbrio Geral, como são exemplo os modelos DSGE.

Uma das principais vantagens do modelo Input-Output tem que ver com o conjunto relativamente vasto de aplicações práticas que possibilitam desenvolver vários tipos de análises macroeconómicas em diferentes contextos. De entre as mais utilizadas, salientam-se o estudo do comércio internacional, a avaliação de políticas macroeconómicas e as aplicações setoriais, onde de resto, o presente estudo se enquadra.

Não obstante a sua vasta aplicação em diferentes contextos, a análise Input-Output é baseada num conjunto de pressupostos que constituem limitações ao próprio modelo, tais como:

- **Rendimentos constantes à escala e estrutura fixa de consumos.** Independentemente do nível de produção, a proporção de *inputs* necessária para a produção de uma unidade monetária de um determinado bem ou serviço é assumida como constante. Os coeficientes de subproduto do setor são mantidos constantes, ou seja, uma indústria produz sempre a mesma mistura de mercadorias, independentemente do nível de produção.
- **Ausência de restrições na oferta.** Não existem restrições de oferta no que respeita ao volume de matérias-primas e emprego na economia;
- **Tecnologia constante da indústria.** Cada indústria utiliza a mesma tecnologia para produzir cada um dos seus produtos. O modelo assume que a função de produção de cada indústria é uma média ponderada dos consumos necessários para a produção do produto primário e de cada um dos subprodutos.
- **Relações lineares estáticas.** As relações intersectoriais para um determinado ano não mudam, a menos que mais dados sejam considerados. Todos os *inputs* são alocados numa proporção fixa em cada processo produtivo.

<sup>1</sup> Para uma introdução à teoria e aplicações da Análise Input-Output ver (Amaral e Lopes, 2018).

<sup>2</sup> Os modelos DSGE desenvolveram-se principalmente a partir dos anos oitenta do século XX e baseiam-se nos aprofundamentos da Teoria do

## 4. Conclusões

A atividade seguradora enfrenta atualmente um conjunto de desafios de diferentes naturezas. Com vista a atingir um crescimento sustentado e contínuo, o seu futuro deve ter em conta o contexto macroeconómico, as alterações legais e regulatórias do sistema financeiro, a evolução demográfica, a transição digital e a sustentabilidade ambiental.

Na Europa, os principais mercados seguradores (Alemanha, Reino Unido e França) têm registado baixos níveis de crescimento nos valores de produção (prémios de seguros) dos segmentos vida e não vida, o que, no atual contexto de baixas taxas de juro e elevados níveis de concorrência, coloca em causa a rentabilidade do setor. A trajetória descendente das taxas de penetração dos seguros na Europa pode ainda ser motivada pela instabilidade causada pelas sucessivas revisões na regulação dos mercados financeiros, pela saída do Reino Unido da União Europeia, e pela crescente instabilidade política vivida nalguns Estados-Membros da União Europeia.

Por outro lado, é expectável que a pandemia do COVID-19 contribua para uma quebra da atividade económica a nível mundial até, pelo menos, o ano de 2021. Espera-se, portanto, que os próximos dados disponíveis (nomeadamente referentes ao ano de 2020 e 2021) comprovem uma diminuição na produção de seguros, em especial no Ramo Vida. Apesar das expectativas relativamente pessimistas para o futuro da atividade seguradora nacional, este efeito não é específico do setor, e deverá sentir-se de forma transversal na economia Portuguesa.

Em 2018, dos 1.258 euros pagos em prémios de seguro, cada português recebeu, em média, 978 euros em indemnizações. A nível europeu, dos 2.049 euros pagos em prémios de seguro, cada cidadão europeu recebeu cerca de 1.769 milhões de euros. Em termos globais, por cada euro recebido em prémios de seguros, as seguradoras nacionais pagaram, a título de reembolso, compensação ou reparação de sinistro, em média, 86 cêntimos à sociedade, enquanto as seguradoras europeias devolveram 78 cêntimos.

Em Portugal, a atividade dos seguros registou uma produção total bruta (prémios de seguros) de 12.942 milhões de euros em 2018, correspondendo a cerca de 6,3% do PIB. Os dados mais recentes das Contas Nacionais Portuguesas revelam que o VAB da atividade seguradora atingiu os 2.159 milhões de euros em 2017, o que equivale a cerca de 1,1% do PIB nacional. Neste ano, a atividade seguradora empregava cerca de 26,7 mil indivíduos, cuja remuneração média anual atingiu os 34 mil euros, e a produtividade dos trabalhadores (medida em ETC) os 82 mil euros, valores superiores à média nacional de 18 mil euros e 37 mil euros, respetivamente.

A metodologia proposta no presente estudo, recorrendo ao cálculo dos efeitos diretos, indiretos e induzidos do *Ramo Segurador* sobre a economia Portuguesa, permitiu medir o impacto do acréscimo de uma unidade monetária na produção do *Ramo Segurador* sobre a produção total nacional via acréscimo da respetiva procura final na produção (1,76), no valor acrescentado nacional (0,83), nas exportações (0,08), importações (0,17), e no emprego (6,4 indivíduos para um acréscimo da produção do *Ramo Segurador* na ordem de um milhão de euros).

Com base nos resultados obtidos para os diferentes multiplicadores, foi realizada uma avaliação dos impactos do *Ramo Segurador* na Economia Portuguesa para o período 2019-2024. Esta aplicação prática permite uma melhor avaliação da real importância do *Ramo Segurador* na economia nacional, recorrendo para isso à definição de quatro cenários de base para a evolução futura do *Ramo Segurador* em Portugal, sendo eles: (i) cenário pessimista, (ii) cenário realista, (iii) cenário otimista, e (iv) cenário muito otimista.<sup>30</sup>

A variável usada na definição dos pressupostos base dos diferentes cenários foi a taxa de penetração dos seguros (rácio entre o valor dos prémios brutos emitidos e o PIB).<sup>31</sup>. Assim, de acordo com os diferentes cenários considerados, o aumento da produção do *Ramo Segurador* poderá gerar um acréscimo na Produção nacional, compreendido entre os 1.538 e os 7.163 milhões de euros; um acréscimo no VAB, que pode variar entre os 725 e os 3.376 milhões de euros; um défice da balança comercial, que pode ir desde os 352 aos 76 milhões de euros; e na criação de emprego, com o recrutamento de, no mínimo, 5.564 novos trabalhadores.

Este estudo constitui um importante contributo para a valorização do *Ramo Segurador*, mostrando uma nova metodologia de apropriação dos dados de base e de estimação. As diferentes abordagens que têm sido feitas no sentido da valorização económica da atividade seguradora apresentam limitações e fraquezas de diferentes ordens:

- No caso das estatísticas de base dos Seguros, pode-se considerar que a produção do *Ramo Segurador* está sobrestimada, uma vez que é dada pelo somatório dos prémios recebidos pelos tomadores de seguros dos ramos vida e não vida (valores brutos);
- No caso das Contas Nacionais, poder-se-á considerar que o valor da produção estimado esteja subavaliado quando comparado com o valor da produção derivado das estatísticas de base do setor, na medida em que na Contabilidade Nacional a produção é obtida como diferença entre o somatório dos prémios brutos adquiridos com as

---

<sup>31</sup> O **Anexo V** apresenta as estatísticas de base utilizadas na definição dos pressupostos associados à definição dos 4 cenários, para além dos dados da APS.



prestações suplementares e o somatório entre as indemnizações/benefícios pagos e a variação de reservas técnicas. Por outro lado, o nível de agregação dos valores das Contas Nacionais não permite uma valorização correta da importância macroeconómica da atividade seguradora. Acresce ainda que a matriz de produção das Contas Nacionais não evidencia os efeitos diretos e indiretos do acréscimo da produção da atividade seguradora na produção, valor acrescentado e emprego da própria atividade, mas também nos agregados das restantes atividades fornecedoras de inputs intermédios;

- Por fim, a utilização do Sistema Simétrico de Matrizes IO, aplicada no presente estudo, permite estimar, recorrendo ao cálculo de multiplicadores, os efeitos diretos, indiretos e induzidos do acréscimo da produção do *Ramo Segurador*, cuja delimitação setorial foi definida pelos autores do estudo, em parceria com a APS. Ainda assim, apesar de se tratar de uma metodologia significativamente mais robusta para o cálculo da real importância do *Ramo Segurador* na economia Portuguesa, não devem ser esquecidas as limitações da metodologia IO, previamente referidas no documento.



## BIBLIOGRAFIA

1. Amaral, J. F., & Lopes, J. C. (2018). *Análise Input-Output - Teoria e Aplicações*. Almedina.
2. Amaral, J. F., Lopes, C. J., & Dias, J. (2007). Complexity as interdependence in input-output systems. *Environmental and Planning*, 1770-1782.
3. Associação Portuguesa de Seguradores. (2018). *Seguros em Portugal 2017/2018*.
4. Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. (2019). *Estatísticas de Seguros*.
5. Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. (2019). *Relatório de Evolução da Atividade Seguradora*.
6. Deloitte. (2019). *Leading in times of change - Insurance regulatory outlook 2019*. Deloitte Center for Regulatory Strategy.
7. Dias, A. M. (2008). Conteúdos de inputs primários da procura final. *Departamento de Prospetiva, Planeamento e Relações Internacionais*.
8. Dias, A. M. (2008). Sistema integrado de matrizes Input-Output para Portugal. *Departamento de Prospetiva, Planeamento e Relações Internacionais*.
9. Ernst & Young. (2019). *What should insurers do today to prepare for tomorrow? Europe insurance outlook 2019*.
10. Eurostat. (2008). *Manual of supply, use and Input-Output tables*.
11. Hornstein, A., & Prescott, C. E. (1991). Measures of the insurance sector output. *Geneva papers on Risk and Insurance*, 191-206.
12. INE. (2013). *Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output*.
13. INE. (s.d.). *Portal de Estatísticas Online, Contas Nacionais*. Obtido de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais)
14. Insurance Europe. (2019). *Europe insurance - key facts*.
15. McKinsey & Company. (2019). *2019 Global Insurance Pools trends and forecasts: Distribution*.
16. OCDE. (s.d.). *Insurance Statistics Database*. Obtido de <https://stats.oecd.org/Index.aspx?DatasetCode=INSIND>
17. Ruggles, R., & Ruggles, N. (1983). The treatment of pensions and insurance in the national accounts. *Review of Income and Wealth*, 371-404.
18. Swiss Re Institute. (2019). *World insurance: the great pivot east continues*.
19. Swiss Re Institute. (2019). *World insurance: unlocking new frontiers in P&C insurance*.
20. Swiss Re Institute. (2020). *World insurance: riding out the 2020 pandemic storm*.
21. Walras, L. (1936). Quantitative Input-Output relations in the economic systems of the United States. *The Review of Economics and Statistics*, 105-125.

## ANEXO I. Nomenclatura de ramos/produtos das Contas Nacionais Portuguesas e do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output 2015 (B2011)

**Tabela 8: Nomenclatura de Ramos de Atividade (equivalência direta)**

AB2	<i>Ramos de Actividade</i>
01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados
02	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados
03	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados
04	Produtos das indústrias extrativas
10	Produtos alimentares
11	Bebidas
12	Produtos da indústria do tabaco
13	Produtos têxteis
14	Artigos de vestuário
15	Couro e produtos afins
16	Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria
17	Papel e cartão e seus artigos
18	Trabalhos de impressão e gravação
19	Coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados de combustíveis
20	Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais
21	Produtos farmacêuticos de base, preparações e artigos farmacêuticos
22	Artigos de borracha e de matérias plásticas
23	Outros produtos minerais não metálicos
24	Metais de base
25	Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento
26	Produtos informáticos, eletrónicos e óticos
27	Equipamento elétrico
28	Máquinas e equipamentos, n.e.
29	Veículos automóveis, reboques e semirreboques
30	Outro material de transporte
31	Mobiliário
32	Produtos diversos das indústrias transformadoras
33	Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento
35	Eletricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio
36	Captação, tratamento e distribuição de água
40	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais; recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais; descontaminação e atividades similares
41	Construção de edifícios
42	Trabalhos engenharia civil
43	Trabalhos de construção especializados
45	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
46	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos
47	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
49	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)
50	Serviços de transporte por água
51	Serviços de transporte aéreo
52	Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes
53	Serviços postais e de courier
55	Serviços de alojamento
56	Serviços de restauração e similares
58	Serviços de edição
59	Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música
60	Serviços de programação e radiodifusão
61	Serviços de telecomunicações
62	Consultoria e programação informática e serviços relacionados
63	Serviços de informação
64	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões
65	Serviços de seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto serviços da segurança social obrigatória
66	Serviços auxiliares de serviços financeiros e de seguros
68	Serviços imobiliários
69	Serviços jurídicos e contabilísticos
70	Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão
71	Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análise técnicas
72	Serviços de investigação e desenvolvimento científicos
73	Serviços de publicidade e estudos de mercado
74	Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
75	Serviços veterinários
77	Serviços de aluguer
78	Serviços de emprego
79	Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados
80	Serviços de segurança e investigação
81	Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins
82	Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas
84	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
85	Serviços de educação
86	Serviços de saúde humana
87	Serviços de apoio social com alojamento
88	Serviços de apoio social sem alojamento
90	Serviços criativos, artísticos e de espetáculo
91	Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais
92	Serviços de lotarias e outros jogos de aposta
93	Serviços desportivos, de diversão e recreativos
94	Serviços prestados por organizações associativas
95	Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos
96	Outros serviços pessoais
97	Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico
98	Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
99	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: Classificação Portuguesa das atividades económicas, Revisão 3 (CAE-Rev 3) - INE

Tabela 9: Nomenclatura de Produtos

Contas Nacionais Portuguesas		Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output 2015 (B2011)	
P88	Produtos	P82	Produtos
01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados
02	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	02	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados
03	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	03	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados
05	Hulha (inclui antracite) e linhite		
06	Petróleo bruto e gás natural		
07	Minérios metálicos	04	Produtos das indústrias extrativas
08	Outros produtos das indústrias extrativas		
09	Serviços de apoio às indústrias extrativas		
10	Produtos alimentares	10	Produtos alimentares
11	Bebidas	11	Bebidas
12	Produtos da indústria do tabaco	12	Produtos da indústria do tabaco
13	Produtos têxteis	13	Produtos têxteis
14	Artigos de vestuário	14	Artigos de vestuário
15	Couro e produtos afins	15	Couro e produtos afins
16	Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria	16	Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria
17	Papel e cartão e seus artigos	17	Papel e cartão e seus artigos
18	Trabalhos de impressão e gravação	18	Trabalhos de impressão e gravação
19	Coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados de combustíveis	19	Coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados de combustíveis
20	Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	20	Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais
21	Produtos farmacêuticos de base, preparações e artigos farmacêuticos	21	Produtos farmacêuticos de base, preparações e artigos farmacêuticos
22	Artigos de borracha e de matérias plásticas	22	Artigos de borracha e de matérias plásticas
23	Outros produtos minerais não metálicos	23	Outros produtos minerais não metálicos
24	Metais de base	24	Metais de base
25	Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento	25	Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento
26	Produtos informáticos, eletrónicos e óticos	26	Produtos informáticos, eletrónicos e óticos
27	Equipamento elétrico	27	Equipamento elétrico
28	Máquinas e equipamentos, n.e.	28	Máquinas e equipamentos, n.e.
29	Veículos automóveis, reboques e semirreboques	29	Veículos automóveis, reboques e semirreboques
30	Outro material de transporte	30	Outro material de transporte
31	Mobiliário	31	Mobiliário
32	Produtos diversos das indústrias transformadoras	32	Produtos diversos das indústrias transformadoras
33	Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento	33	Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento
35	Eletricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio	35	Eletricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio
36	Captação, tratamento e distribuição de água	36	Captação, tratamento e distribuição de água
37	Serviços saneamento básico; lamas de depuração		
38	Serviços de recolha, tratamento e deposição resíduos; serviços de valorização de materiais	40	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais; recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais; descontaminação e atividades similares
39	Serviços de descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos		
41	Construção de edifícios	41	Construção de edifícios
42	Trabalhos engenharia civil	42	Trabalhos engenharia civil
43	Trabalhos de construção especializados	43	Trabalhos de construção especializados
45	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motocicletas	45	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motocicletas
46	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motocicletas	46	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motocicletas
47	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motocicletas	47	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motocicletas
49	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	49	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)
50	Serviços de transporte por água	50	Serviços de transporte por água
51	Serviços de transporte aéreo	51	Serviços de transporte aéreo
52	Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes	52	Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes
53	Serviços postais e de courier	53	Serviços postais e de courier
55	Serviços de alojamento	55	Serviços de alojamento
56	Serviços de restauração e similares	56	Serviços de restauração e similares
58	Serviços de edição	58	Serviços de edição
59	Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música	59	Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música
60	Serviços de programação e radiodifusão	60	Serviços de programação e radiodifusão
61	Serviços de telecomunicações	61	Serviços de telecomunicações
62	Consultoria e programação informática e serviços relacionados	62	Consultoria e programação informática e serviços relacionados
63	Serviços de informação	63	Serviços de informação
64	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	64	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões
65	Serviços de seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto serviços da segurança social obrigatória	65	Serviços de seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto serviços da segurança social obrigatória
66	Serviços auxiliares de serviços financeiros e de seguros	66	Serviços auxiliares de serviços financeiros e de seguros
68	Serviços imobiliários	68	Serviços imobiliários
69	Serviços jurídicos e contabilísticos	69	Serviços jurídicos e contabilísticos
70	Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão	70	Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão
71	Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análise técnicas	71	Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análise técnicas
72	Serviços de investigação e desenvolvimento científicos	72	Serviços de investigação e desenvolvimento científicos
73	Serviços de publicidade e estudos de mercado	73	Serviços de publicidade e estudos de mercado
74	Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares	74	Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
75	Serviços veterinários	75	Serviços veterinários
77	Serviços de aluguer	77	Serviços de aluguer
78	Serviços de emprego	78	Serviços de emprego
79	Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados	79	Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados
80	Serviços de segurança e investigação	80	Serviços de segurança e investigação
81	Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins	81	Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins
82	Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	82	Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas
84	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória	84	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
85	Serviços de educação	85	Serviços de educação
86	Serviços de saúde humana	86	Serviços de saúde humana
87	Serviços de apoio social com alojamento	87	Serviços de apoio social com alojamento
88	Serviços de apoio social sem alojamento	88	Serviços de apoio social sem alojamento
90	Serviços criativos, artísticos e de espetáculo	90	Serviços criativos, artísticos e de espetáculo
91	Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais	91	Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais
92	Serviços de lotarias e outros jogos de aposta	92	Serviços de lotarias e outros jogos de aposta
93	Serviços desportivos, de diversão e recreativos	93	Serviços desportivos, de diversão e recreativos
94	Serviços prestados por organizações associativas	94	Serviços prestados por organizações associativas
95	Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos	95	Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos
96	Outros serviços pessoais	96	Outros serviços pessoais
97	Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico	97	Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico
98	Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio	98	Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
99	Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	99	Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: Classificação Portuguesa das atividades económicas, Revisão 3 (CAE-Rev 3) - INE

## ANEXO II. Nomenclatura de ramos/produtos do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output 2015 (B2011)

Tabela 10: Nomenclatura de Ramos de Atividade (*Ramo Segurador*)

Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output 2015 (B2011)		Matriz de Produção 2015 (B2011), Ramo Segurador	
A82	Ramos de Actividade	A82'	Ramos de Actividade
01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados
02	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	02	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados
03	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	03	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados
04	Produtos das indústrias extrativas	04	Produtos das indústrias extrativas
10	Produtos alimentares	10	Produtos alimentares
11	Bebidas	11	Bebidas
12	Produtos da indústria do tabaco	12	Produtos da indústria do tabaco
13	Produtos têxteis	13	Produtos têxteis
14	Artigos de vestuário	14	Artigos de vestuário
15	Couro e produtos afins	15	Couro e produtos afins
16	Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria	16	Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria
17	Papel e cartão e seus artigos	17	Papel e cartão e seus artigos
18	Trabalhos de impressão e gravação	18	Trabalhos de impressão e gravação
19	Coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados de combustíveis	19	Coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados de combustíveis
20	Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	20	Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais
21	Produtos farmacêuticos de base, preparações e artigos farmacêuticos	21	Produtos farmacêuticos de base, preparações e artigos farmacêuticos
22	Artigos de borracha e de matérias plásticas	22	Artigos de borracha e de matérias plásticas
23	Outros produtos minerais não metálicos	23	Outros produtos minerais não metálicos
24	Metais de base	24	Metais de base
25	Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento	25	Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento
26	Produtos informáticos, eletrônicos e óticos	26	Produtos informáticos, eletrônicos e óticos
27	Equipamento elétrico	27	Equipamento elétrico
28	Máquinas e equipamentos, n.e.	28	Máquinas e equipamentos, n.e.
29	Veículos automóveis, reboques e semirreboques	29	Veículos automóveis, reboques e semirreboques
30	Outro material de transporte	30	Outro material de transporte
31	Mobiliário	31	Mobiliário
32	Produtos diversos das indústrias transformadoras	32	Produtos diversos das indústrias transformadoras
33	Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento	33	Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento
35	Electricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio	35	Electricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio
36	Captação, tratamento e distribuição de água	36	Captação, tratamento e distribuição de água
40	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais; recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais; descontaminação e atividades similares	40	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais; recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais; descontaminação e atividades similares
41	Construção de edifícios	41	Construção de edifícios
42	Trabalhos engenharia civil	42	Trabalhos engenharia civil
43	Trabalhos de construção especializados	43	Trabalhos de construção especializados
45	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motocicletas	45	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motocicletas
46	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motocicletas	46	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motocicletas
47	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motocicletas	47	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motocicletas
49	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	49	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)
50	Serviços de transporte por água	50	Serviços de transporte por água
51	Serviços de transporte aéreo	51	Serviços de transporte aéreo
52	Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes	52	Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes
53	Serviços postais e de courrier	53	Serviços postais e de courrier
55	Serviços de alojamento	55	Serviços de alojamento
56	Serviços de restauração e similares	56	Serviços de restauração e similares
58	Serviços de edição	58	Serviços de edição
59	Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música	59	Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música
60	Serviços de programação e radiodifusão	60	Serviços de programação e radiodifusão
61	Serviços de telecomunicações	61	Serviços de telecomunicações
62	Consultoria e programação informática e serviços relacionados	62	Consultoria e programação informática e serviços relacionados
63	Serviços de informação	63	Serviços de informação
64	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	64	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões
65	Serviços de seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto serviços da segurança social obrigatória	Ramo Segurador Ramo Exc_Seg	Atividades dos seguros e resseguros (parte de R65 / CAEs 651 652) Restantes atividades do Ramo 65 (parte de R65 / CAE 653)
66	Serviços auxiliares de serviços financeiros e de seguros	Ramo Segurador Ramo Exc_Seg	Atividades de mediação de seguros e resseguros e de avaliação de riscos e danos (parte de R66 / CAE 662) Restantes atividades do Ramo 66 (parte de R66 / CAE 661 663)
68	Serviços imobiliários	68	Serviços imobiliários
69	Serviços jurídicos e contabilísticos	69	Serviços jurídicos e contabilísticos
70	Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão	70	Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão
71	Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análise técnicas	71	Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análise técnicas
72	Serviços de investigação e desenvolvimento científicos	72	Serviços de investigação e desenvolvimento científicos
73	Serviços de publicidade e estudos de mercado	73	Serviços de publicidade e estudos de mercado
74	Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares	74	Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
75	Serviços veterinários	75	Serviços veterinários
77	Serviços de aluguer	77	Serviços de aluguer
78	Serviços de emprego	78	Serviços de emprego
79	Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados	79	Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados
80	Serviços de segurança e investigação	80	Serviços de segurança e investigação
81	Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins	81	Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins
82	Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	82	Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas
84	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória	84	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
85	Serviços de educação	85	Serviços de educação
86	Serviços de saúde humana	86	Serviços de saúde humana
87	Serviços de apoio social com alojamento	87	Serviços de apoio social com alojamento
88	Serviços de apoio social sem alojamento	88	Serviços de apoio social sem alojamento
90	Serviços criativos, artísticos e de espetáculo	90	Serviços criativos, artísticos e de espetáculo
91	Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais	91	Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais
92	Serviços de lotarias e outros jogos de aposta	92	Serviços de lotarias e outros jogos de aposta
93	Serviços desportivos, de diversão e recreativos	93	Serviços desportivos, de diversão e recreativos
94	Serviços prestados por organizações associativas	94	Serviços prestados por organizações associativas
95	Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos	95	Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos
96	Outros serviços pessoais	96	Outros serviços pessoais
97	Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico	97	Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico
98	Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio	98	Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
99	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	99	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: Classificação Portuguesa das atividades económicas, Revisão 3 (CAE-Rev 3) - INE



Tabela 11: Nomenclatura de Produtos (Ramo Segurador)

Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output 2015 (B2011)		Matriz de Produção 2015 (B2011), Ramo Segurador	
P82	Produtos	P82'	Produtos
01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados
02	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	02	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados
03	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	03	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados
04	Produtos das indústrias extrativas	04	Produtos das indústrias extrativas
10	Produtos alimentares	10	Produtos alimentares
11	Bebidas	11	Bebidas
12	Produtos da indústria do tabaco	12	Produtos da indústria do tabaco
13	Produtos têxteis	13	Produtos têxteis
14	Artigos de vestuário	14	Artigos de vestuário
15	Couro e produtos afins	15	Couro e produtos afins
16	Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria	16	Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria
17	Papel e cartão e seus artigos	17	Papel e cartão e seus artigos
18	Trabalhos de impressão e gravação	18	Trabalhos de impressão e gravação
19	Coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados de combustíveis	19	Coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados de combustíveis
20	Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	20	Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais
21	Produtos farmacêuticos de base, preparações e artigos farmacêuticos	21	Produtos farmacêuticos de base, preparações e artigos farmacêuticos
22	Artigos de borracha e de matérias plásticas	22	Artigos de borracha e de matérias plásticas
23	Outros produtos minerais não metálicos	23	Outros produtos minerais não metálicos
24	Metais de base	24	Metais de base
25	Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento	25	Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento
26	Produtos informáticos, eletrónicos e óticos	26	Produtos informáticos, eletrónicos e óticos
27	Equipamento elétrico	27	Equipamento elétrico
28	Máquinas e equipamentos, n.e.	28	Máquinas e equipamentos, n.e.
29	Veículos automóveis, reboques e semirreboques	29	Veículos automóveis, reboques e semirreboques
30	Outro material de transporte	30	Outro material de transporte
31	Mobiliário	31	Mobiliário
32	Produtos diversos das indústrias transformadoras	32	Produtos diversos das indústrias transformadoras
33	Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento	33	Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento
35	Eletricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio	35	Eletricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio
36	Captação, tratamento e distribuição de água	36	Captação, tratamento e distribuição de água
40	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais; recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais; descontaminação e atividades similares	40	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais; recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais; descontaminação e atividades similares
41	Construção de edifícios	41	Construção de edifícios
42	Trabalhos engenharia civil	42	Trabalhos engenharia civil
43	Trabalhos de construção especializados	43	Trabalhos de construção especializados
45	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos	45	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
46	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos	46	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos
47	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	47	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
49	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	49	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)
50	Serviços de transporte por água	50	Serviços de transporte por água
51	Serviços de transporte aéreo	51	Serviços de transporte aéreo
52	Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes	52	Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes
53	Serviços postais e de courrier	53	Serviços postais e de courrier
55	Serviços de alojamento	55	Serviços de alojamento
56	Serviços de restauração e similares	56	Serviços de restauração e similares
58	Serviços de edição	58	Serviços de edição
59	Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música	59	Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música
60	Serviços de programação e radiodifusão	60	Serviços de programação e radiodifusão
61	Serviços de telecomunicações	61	Serviços de telecomunicações
62	Consultoria e programação informática e serviços relacionados	62	Consultoria e programação informática e serviços relacionados
63	Serviços de informação	63	Serviços de informação
64	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	64	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões
65	Serviços de seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto serviços da segurança social obrigatória	<b>Produto Seguro</b> Seguros e resseguros (parte de R65 / CAEs 651 652) <b>Produto Exc_Seg</b> Restantes produtos do Ramo 65 (parte de R65 / CAE 653)	
66	Serviços auxiliares de serviços financeiros e de seguros	<b>Produto Seguro</b> Mediação de seguros e resseguros e de avaliação de riscos e danos (parte de R66 / CAE 662) <b>Produto Exc_Seg</b> Restantes produtos do Ramo 66 (parte de R66 / CAE 661 663)	
68	Serviços imobiliários	68	Serviços imobiliários
69	Serviços jurídicos e contabilísticos	69	Serviços jurídicos e contabilísticos
70	Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão	70	Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão
71	Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análise técnicas	71	Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análise técnicas
72	Serviços de investigação e desenvolvimento científicos	72	Serviços de investigação e desenvolvimento científicos
73	Serviços de publicidade e estudos de mercado	73	Serviços de publicidade e estudos de mercado
74	Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares	74	Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
75	Serviços veterinários	75	Serviços veterinários
77	Serviços de aluguer	77	Serviços de aluguer
78	Serviços de emprego	78	Serviços de emprego
79	Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados	79	Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados
80	Serviços de segurança e investigação	80	Serviços de segurança e investigação
81	Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins	81	Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins
82	Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	82	Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas
84	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória	84	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
85	Serviços de educação	85	Serviços de educação
86	Serviços de saúde humana	86	Serviços de saúde humana
87	Serviços de apoio social com alojamento	87	Serviços de apoio social com alojamento
88	Serviços de apoio social sem alojamento	88	Serviços de apoio social sem alojamento
90	Serviços criativos, artísticos e de espetáculo	90	Serviços criativos, artísticos e de espetáculo
91	Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais	91	Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais
92	Serviços de lotarias e outros jogos de aposta	92	Serviços de lotarias e outros jogos de aposta
93	Serviços desportivos, de diversão e recreativos	93	Serviços desportivos, de diversão e recreativos
94	Serviços prestados por organizações associativas	94	Serviços prestados por organizações associativas
95	Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos	95	Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos
96	Outros serviços pessoais	96	Outros serviços pessoais
97	Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico	97	Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico
98	Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio	98	Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
99	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	99	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: Classificação Portuguesa das atividades económicas, Revisão 3 (CAE-Rev 3) - INE

## ANEXO III. Nomenclatura de ramos/produtos da *Matriz Ajustada*

Tabela 12: Nomenclatura de ramos/produtos (Matriz Ajustada)

<i>Matriz Ajustada</i>	Matriz de Produção 2015 (B2011), Ramo Segurador		
AB2/P82 Ramos de Atividade / Produtos	AB2' / P82'	Ramos de Atividade / Produtos	
AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCA	01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	
	02	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	
	03	Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados	
	04	Produtos das indústrias extrativas	
INDÚSTRIA	10	Produtos alimentares	
	11	Bebidas	
	12	Produtos da indústria do tabaco	
	13	Produtos têxteis	
	14	Artigos de vestuário	
	15	Couro e produtos afins	
	16	Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria	
	17	Papel e cartão e seus artigos	
	18	Trabalhos de impressão e gravação	
	19	Coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados de combustíveis	
	20	Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	
	21	Produtos farmacêuticos de base, preparações e artigos farmacêuticos	
	22	Artigos de borracha e de matérias plásticas	
	23	Outros produtos minerais não metálicos	
	24	Metais de base	
	25	Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento	
	26	Produtos informáticos, eletrônicos e óticos	
	27	Equipamento elétrico	
	28	Máquinas e equipamentos, n.e.	
	29	Veículos automóveis, reboques e semirreboques	
	30	Outro material de transporte	
	31	Mobiliário	
	32	Produtos diversos das indústrias transformadoras	
	33	Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento	
	35	Eletricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio	
	36	Captação, tratamento e distribuição de água	
	40	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais; recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais; descontaminação e atividades similares	
	CONSTRUÇÃO	41	Construção de edifícios
		42	Trabalhos engenharia civil
		43	Trabalhos de construção especializados
	COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS; ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	45	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motocicletas
		46	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motocicletas
47		Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motocicletas	
55		Serviços de alojamento	
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM; ATIVIDADES DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	56	Serviços de restauração e similares	
	49	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	
	50	Serviços de transporte por água	
	51	Serviços de transporte aéreo	
	52	Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes	
	53	Serviços postais e de courier	
	58	Serviços de edição	
	59	Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música	
	60	Serviços de programação e radiodifusão	
	61	Serviços de telecomunicações	
	62	Consultoria e programação informática e serviços relacionados	
ATIVIDADES FINANCEIRAS	63	Serviços de informação	
	64	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	
RAMO SEGURADOR	Ramo Segurador/ /Produto Seguro	Atividades dos seguros e resseguros (parte de R65 / CAEs 651 652) Atividades de mediação de seguros e resseguros e de avaliação de riscos e danos (parte de R66 / CAE 662)	
ATIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES	68	Serviços imobiliários	
	69	Serviços jurídicos e contabilísticos	
	70	Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão	
	71	Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análise técnicas	
	72	Serviços de investigação e desenvolvimento científicos	
	73	Serviços de publicidade e estudos de mercado	
	74	Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares	
	75	Serviços veterinários	
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO	77	Serviços de aluguer	
	78	Serviços de emprego	
	79	Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados	
	80	Serviços de segurança e investigação	
AD PÚBLICA E DEFESA, SEGURANÇA SOCIAL OBRIGATÓRIA	81	Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins	
	82	Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	
EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL	84	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória	
	85	Serviços de educação	
	86	Serviços de saúde humana	
	87	Serviços de apoio social com alojamento	
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	88	Serviços de apoio social sem alojamento	
	90	Serviços criativos, artísticos e de espetáculo	
	91	Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais	
	92	Serviços de lotarias e outros jogos de aposta	
	93	Serviços desportivos, de diversão e recreativos	
	94	Serviços prestados por organizações associativas	
	95	Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos	
	96	Outros serviços pessoais	
	97	Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico	
	98	Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio	
	99	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	

Fonte: Classificação Portuguesa das atividades económicas, Revisão 3 (CAE-Rev 3) - INE

## ANEXO IV. Multiplicadores por Ramo de Atividade

Tabela 13: Multiplicadores

AB2	Ramos de Atividade	MULTIPLICADORES - efeito do acréscimo de 1 u.m. na procura final do RAMO SEGURADOR -				EFEITO Indireto/Direto
		produção	valor acrescentado	importações	exportações	
01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
02	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
03	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
04	Produtos das indústrias extrativas	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
10	Produtos alimentares	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
11	Bebidas	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
12	Produtos da indústria do tabaco	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
13	Produtos têxteis	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
14	Artigos de vestuário	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
15	Couro e produtos afins	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
16	Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
17	Papel e cartão e seus artigos	0,004	0,001	0,001	0,002	indireto
18	Trabalhos de impressão e gravação	0,005	0,002	0,001	0,000	indireto
19	Coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados de combustíveis	0,002	0,000	0,002	0,001	indireto
20	Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	0,001	0,000	0,000	0,001	indireto
21	Produtos farmacêuticos de base, preparações e artigos farmacêuticos	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
22	Artigos de borracha e de matérias plásticas	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
23	Outros produtos minerais não metálicos	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
24	Metais de base	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
25	Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento	0,001	0,000	0,000	0,001	indireto
26	Produtos informáticos, eletrónicos e óticos	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
27	Equipamento elétrico	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
28	Máquinas e equipamentos, n.e.	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
29	Veículos automóveis, reboques e semirreboques	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
30	Outro material de transporte	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
31	Mobiliário	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
32	Produtos diversos das indústrias transformadoras	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
33	Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento	0,002	0,001	0,000	0,000	indireto
35	Electricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio	0,018	0,006	0,002	0,000	indireto
36	Captação, tratamento e distribuição de água	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
40	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais; recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais; descontaminação e atividades similares	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
41	Construção de edifícios	0,009	0,003	0,001	0,000	indireto
42	Trabalhos engenharia civil	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
43	Trabalhos de construção especializados	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
45	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motocicletas	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
46	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motocicletas	0,005	0,003	0,000	0,001	indireto
47	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motocicletas	0,002	0,001	0,000	0,000	indireto
55	Serviços de alojamento	0,006	0,002	0,001	0,001	indireto
56	Serviços de restauração e similares	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
49	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	0,002	0,000	0,001	0,001	indireto
50	Serviços de transporte por água	0,005	0,002	0,001	0,001	indireto
51	Serviços de transporte aéreo	0,004	0,002	0,000	0,001	indireto
52	Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes	0,003	0,002	0,000	0,000	indireto
53	Serviços postais e de courier	0,011	0,006	0,001	0,000	indireto
58	Serviços de edição	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
59	Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
60	Serviços de programação e radiodifusão	0,003	0,001	0,001	0,000	indireto
61	Serviços de telecomunicações	0,027	0,012	0,003	0,003	indireto
62	Consultoria e programação informática e serviços relacionados	0,009	0,005	0,001	0,002	indireto
63	Serviços de informação	0,001	0,000	0,000	0,000	indireto
64	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	0,084	0,051	0,006	0,002	indireto
Ramo Segurador	Atividades dos seguros e resseguros (parte de R65 / CAEs 651 652); Atividades de mediação de seguros e resseguros e de avaliação de riscos e danos (parte de R66 / CAE 662)	1,387	0,625	0,136	0,051	
Ramo Exc. Seg	Restantes atividades dos Ramos 65 e 66 (CAE 653, 661 e 663)	0,025	0,013	0,003	0,003	indireto
68	Serviços imobiliários	0,044	0,040	0,000	0,000	indireto
69	Serviços jurídicos e contabilísticos	0,005	0,004	0,000	0,001	indireto
70	Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão	0,019	0,006	0,001	0,001	indireto
71	Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análise técnicas	0,005	0,002	0,000	0,001	indireto
72	Serviços de investigação e desenvolvimento científicos	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
73	Serviços de publicidade e estudos de mercado	0,019	0,008	0,001	0,002	indireto
74	Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares	0,002	0,001	0,000	0,001	indireto
75	Serviços veterinários	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
77	Serviços de aluguer	0,005	0,003	0,000	0,000	indireto
78	Serviços de emprego	0,003	0,002	0,000	0,000	indireto
79	Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
80	Serviços de segurança e investigação	0,001	0,001	0,000	0,000	indireto
81	Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins	0,001	0,001	0,000	0,000	indireto
82	Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	0,017	0,009	0,001	0,004	indireto
84	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,002	0,001	0,000	0,000	indireto
85	Serviços de educação	0,001	0,001	0,000	0,000	indireto
86	Serviços de saúde humana	0,001	0,001	0,000	0,000	indireto
87	Serviços de apoio social com alojamento	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
88	Serviços de apoio social sem alojamento	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
90	Serviços criativos, artísticos e de espetáculo	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
91	Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
92	Serviços de lotarias e outros jogos de aposta	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
93	Serviços desportivos, de diversão e recreativos	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
94	Serviços prestados por organizações associativas	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
95	Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos	0,003	0,002	0,000	0,000	indireto
96	Outros serviços pessoais	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
97	Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
98	Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
99	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,000	0,000	0,000	0,000	indireto
	<b>Ramo Segurador</b>	<b>1,759</b>	<b>0,829</b>	<b>0,171</b>	<b>0,085</b>	

Fonte: Classificação Portuguesa das atividades económicas, Revisão 3 (CAE-Rev 3) - INE

## ANEXO V. Prémios Emitidos e Taxa de Penetração por Região

Tabela 14: Prémios Emitidos e Taxa de Penetração

Total business	Premium volume (in millions of USD)		Change (in %) inflation-adjusted		Share of world market (in %)	Premiums <sup>1</sup> in % of GDP
	2018E	2017	2018E	2017		
<b>America</b>	<b>1 759 800</b>	<b>1 688 467</b>	<b>2.1</b>	<b>1.5</b>	<b>33.89</b>	<b>6.26</b>
US and Canada	1 597 278	1 520 403	2.6	1.6	30.76	7.17
Latin America and Caribbean	162 522	168 064	-1.7	0.2	3.13	2.79
<b>Europe, Middle East and Africa (EMEA)</b>	<b>1 750 915</b>	<b>1 653 824</b>	<b>0.2</b>	<b>3.5</b>	<b>33.72</b>	<b>5.70</b>
Advanced EMEA	1 560 937	1 469 732	0.1	3.7	30.06	7.61
CEE, Turkey and Central Asia	80 261	76 752	3.9	4.4	1.55	1.74
Middle East and Africa	109 718	107 341	0.0	0.5	2.11	2.21
Emerging Middle East	41 335	42 176	-1.5	3.48	0.80	1.55
Africa	68 383	65 165	0.9	-1.5	1.32	2.98
<b>Asia-Pacific</b>	<b>1 682 510</b>	<b>1 615 216</b>	<b>2.1</b>	<b>4.7</b>	<b>32.40</b>	<b>5.75</b>
Advanced Asia-Pacific	927 922	904 535	1.3	-1.6	17.87	9.70
Emerging Asia-Pacific	754 588	710 681	3.1	14.0	14.53	3.83
China	574 877	541 446	1.8	16.4	11.07	4.22
Emerging Asia-Pacific, excl China	179 711	169 235	8.2	6.4	3.46	2.96
<b>World</b>	<b>2 519 325</b>	<b>4 957 507</b>	<b>1.5</b>	<b>3.2</b>	<b>100.00</b>	<b>6.09</b>
Advanced markets	3 408 613	3 894 670	1.3	1.6	78.68	7.81
Emerging markets	4 110 708	1 062 838	2.1	9.6	21.32	3.18
Emerging Markets excl China	532 211	521 391	2.7	2.9	10.25	2.48
OECD	5 3 940 342	3 757 656	1.3	1.2	75.87	7.24
G7	6 3 044 157	2 895 657	1.6	1.7	58.62	7.70
Eurozone	1 052 790	984 374	0.2	0.6	20.27	6.99
EU	1 495 793	1 405 664	0.0	3.9	28.80	7.26
NAFTA	7 1 624 622	1 546 072	2.6	1.6	31.28	6.91
ASEAN	8 106 551	99 482	4.8	7.8	2.05	3.52
<b>Life business</b>						
<b>America</b>	<b>718 003</b>	<b>695 120</b>	<b>1.6</b>	<b>-0.4</b>	<b>25.46</b>	<b>2.55</b>
US and Canada	647 461	617 886	2.3	-0.4	22.96	2.91
Latin America and Caribbean	70 542	77 234	-4.2	-0.1	2.50	1.21
<b>Europe, Middle East and Africa (EMEA)</b>	<b>1 009 326</b>	<b>955 683</b>	<b>-0.4</b>	<b>4.2</b>	<b>35.79</b>	<b>3.31</b>
Advanced EMEA	934 036	884 289	-0.6	4.4	33.12	4.60
CEE, Turkey and Central Asia	21 686	20 652	3.4	13.0	0.77	0.47
Middle East and Africa	53 604	50 742	1.5	-1.5	1.90	1.08
Emerging Middle East	7 296	7 240	3.1	6.37	0.26	0.27
Africa	46 307	43 502	1.3	-2.9	1.64	2.02
<b>Asia-Pacific</b>	<b>1 092 846</b>	<b>1 073 214</b>	<b>-0.1</b>	<b>5.3</b>	<b>38.75</b>	<b>3.74</b>
Advanced Asia-Pacific	649 855	632 264	1.4	-1.4	23.04	6.81
Emerging Asia-Pacific	442 990	440 950	-2.3	16.6	15.71	2.25
China	313 365	317 570	-5.4	21.1	11.11	2.30
Emerging Asia-Pacific, excl China	129 625	123 380	7.0	5.8	4.60	2.14
<b>World</b>	<b>2 282 017</b>	<b>2 724 017</b>	<b>0.2</b>	<b>3.4</b>	<b>100.00</b>	<b>3.31</b>
Advanced markets	3 2 231 352	2 134 439	0.8	1.2	79.12	4.27
Emerging markets	4 588 822	589 578	-2.0	12.5	20.88	1.69
Emerging Markets excl China	275 457	272 008	2.5	3.2	9.77	1.28
OECD	5 2 073 543	1 985 361	0.6	0.4	73.53	3.80
G7	6 1 604 059	1 529 092	1.3	1.4	56.88	4.11
Eurozone	592 038	556 095	-0.5	-0.8	20.99	3.79
EU	891 026	843 451	-0.8	4.7	31.59	4.36
NAFTA	7 659 599	629 251	2.3	-0.4	23.39	2.81
ASEAN	8 75 776	71 201	4.2	9.8	2.69	2.56
<b>Non-life business</b>						
<b>America</b>	<b>1 041 796</b>	<b>993 347</b>	<b>2.5</b>	<b>2.8</b>	<b>43.90</b>	<b>3.71</b>
US and Canada	949 817	902 517	2.7	3.0	40.03	4.26
Latin America and Caribbean	91 979	90 830	0.5	0.5	3.88	1.58
<b>Europe, Middle East and Africa (EMEA)</b>	<b>741 589</b>	<b>698 142</b>	<b>1.1</b>	<b>2.4</b>	<b>31.25</b>	<b>2.40</b>
Advanced EMEA	626 900	585 443	1.1	2.7	26.42	3.02
CEE, Turkey and Central Asia	58 575	56 100	4.2	1.6	2.47	1.27
Middle East and Africa	56 114	56 598	-1.3	0.7	2.36	1.13
Emerging Middle East	34 038	34 936	-2.0	0.38	1.43	1.27
Africa	22 076	21 662	0.0	1.4	0.93	0.96
<b>Asia-Pacific</b>	<b>589 665</b>	<b>542 001</b>	<b>6.4</b>	<b>3.6</b>	<b>24.85</b>	<b>2.01</b>
Advanced Asia-Pacific	278 067	272 271	1.2	-2.0	11.72	2.89
Emerging Asia-Pacific	311 598	269 731	11.7	9.9	13.13	1.58
China	261 512	223 876	12.0	10.2	11.02	1.92
Emerging Asia-Pacific, excl China	50 086	45 855	10.6	8.1	2.11	0.83
<b>World</b>	<b>2 237 050</b>	<b>2 233 490</b>	<b>3.0</b>	<b>2.9</b>	<b>100.00</b>	<b>2.78</b>
Advanced markets	3 1 854 785	1 760 231	1.9	2.1	78.16	3.54
Emerging markets	4 518 266	473 260	7.1	5.9	21.84	1.49
Emerging Markets excl China	256 754	249 384	2.8	2.1	10.82	1.20
OECD	5 1 866 799	1 772 295	2.0	2.1	78.67	3.44
G7	6 1 440 098	1 366 565	2.0	2.0	60.69	3.59
Eurozone	460 752	428 280	1.0	2.2	19.42	3.20
EU	604 767	562 213	1.2	2.7	25.48	2.91
NAFTA	7 965 023	916 821	2.7	3.1	40.67	4.10
ASEAN	8 30 775	28 281	6.3	3.1	1.30	0.96

Fonte: Swiss Re Institute - Sigma No 3/2019 (<https://www.swissre.com/institute/research/sigma-research/sigma-2019-03.html>)

## ANEXO VI. Efeitos totais (diretos, indiretos e induzidos) do *Ramo Segurador*

Tabela 15: Efeitos totais (diretos, indiretos e induzidos)

Variável	EFEITO	Unidade de Medida	Cenário <i>Muito Otimista</i>	Cenário <i>Otimista</i>	Cenário <i>Realista</i>	Cenário <i>Pessimista</i>
Produção (Economia)	Direto + Indireto	10 <sup>6</sup> eur	7.163,2	3.355,2	2.212,7	1.538,4
Produção ( <i>Ramo Segurador</i> )	Direto	10 <sup>6</sup> eur	4.073,2	1.907,8	1.258,2	874,8
VAB (Economia)	Direto + Indireto	10 <sup>6</sup> eur	3.376,1	1.581,3	1.042,9	725,1
VAB ( <i>Ramo Segurador</i> )	Direto	10 <sup>6</sup> eur	2.546,1	1.192,6	786,5	546,8
Exportações Totais	Direto + Indireto	10 <sup>6</sup> eur	344,7	161,5	106,5	74,0
Importações Totais	Direto + Indireto	10 <sup>6</sup> eur	697,1	326,5	215,3	149,7
Balança Comercial	Direto + Indireto	10 <sup>6</sup> eur	-352,4	-165,1	-108,9	-75,7
Emprego	Direto + Indireto	indivíduos	25.905,3	12.133,8	8.002,2	5.563,6
Despesa de Consumo Final	Induzido (Direto + Indireto)	10 <sup>6</sup> eur	1.048,6	491,2	323,9	225,2

Fonte: Cálculos dos autores com base em: Estatísticas dos Seguros - APS, 2019; Contas Nacionais – INE, 2019; *World Economic Outlook* – FMI, 09/19; *Sigma* - Swiss Re Institute, No. 3/2019

## Temas Económicos

- 1: Relacionamento económico com Angola  
[Walter Anatole Marques](#)
- 2: Relacionamento económico com Moçambique  
[Walter Anatole Marques](#)
- 3: Relacionamento económico com a Federação Russa  
[Walter Anatole Marques](#)
- 4: Evolução da taxa de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas face à receptividade dos mercados - Janeiro a Setembro de 2007 e 2008  
[Walter Anatole Marques](#)
- 5: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2017  
[Walter Anatole Marques](#)
- 6: Exportações portuguesas de veículos automóveis e suas partes e acessórios  
[Walter Anatole Marques](#)
- 7: Trocas comerciais entre Portugal e a União Europeia na óptica de Portugal e na dos países comunitários 2005-2008 (mirror statistics)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 8: Expedições portuguesas de Têxteis e de Vestuário para a União Europeia  
[Walter Anatole Marques](#)
- 9: Portugal no mundo do calçado  
[Walter Anatole Marques](#)
- 10: Entrepreneurship performance indicators for active employer enterprises in Portugal  
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alcina Nunes](#)
- 11: Business creation in Portugal: comparison between the World Bank data and Quadros de Pessoal  
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alcina Nunes](#)
- 12: Criação de empresas em Portugal e Espanha: Análise comparativa com base nos dados do Banco Mundial  
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alcina Nunes](#)
- 13: Comércio Internacional no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 14: Evolução das exportações de mercadorias para Angola entre 2007 e 2009: Portugal face aos principais fornecedores  
[Walter Anatole Marques](#)
- 15: Análise comparada dos procedimentos, custos e demora burocrática em Portugal, com base no "Doing Business 2011" do Banco Mundial  
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Joaquim Reis](#)
- 16: Exportações portuguesas para Angola face aos principais competidores  
[Walter Anatole Marques](#)
- 17: Internacionalização no Sector da Construção  
[Catarina Nunes](#) | [Eduardo Guimarães](#) | [Ana Martins](#)
- 18: Mercado de Trabalho em Portugal desde 2000  
[Paulo Júlio](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#)
- 19: Comércio Internacional de mercadorias no âmbito da CPLP  
[Walter Anatole Marques](#)
- 20: Exportações nacionais – principais mercados e produtos (1990-2011)  
[Eduardo Guimarães](#)
- 21: Formação Contínua nas empresas em 2010 e 2011  
[Anabela Antunes](#) | [Paulo Dias](#) | [Elisabete Nobre Pereira](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Cristina Saraiva](#)
- 22: Portugal: Uma síntese estatística regional até ao nível de município  
[Elsa Oliveira](#)
- 23: Comércio internacional de mercadorias com Espanha em 2013  
[Walter Anatole Marques](#)
- 24: Comércio Internacional de Mercadorias Séries Anuais 2008-2013  
[Walter Anatole Marques](#)
- 25: Comércio Internacional de Mercadorias - Importações da China - Janeiro-Dezembro de 2011 a 2013  
[Walter Anatole Marques](#)
- 26: Evolução das quotas de mercado de Portugal nas importações de mercadorias na UE-27 - Janeiro-Dezembro de 2007 a 2013  
[Walter Anatole Marques](#)
- 27: Comércio Internacional de Mercadorias da Guiné-Equatorial face ao mundo e no contexto da CPLP (2009 a 2013)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 28: Comércio Internacional de mercadorias da Índia face ao mundo e a Portugal  
[Walter Anatole Marques](#)
- 29: Comércio Internacional de Mercadorias no contexto da União Europeia 2009 a 2013  
[Walter Anatole Marques](#)
- 30: Comércio bilateral entre os membros do Fórum Macau de 2003 a 2013  
[Ana Rita Fortunato](#)
- 31: Exportações portuguesas de produtos industriais transformados por nível de intensidade tecnológica - Mercados de destino (2009 a 2013 e Jan-Out 2014)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 32: Evolução do comércio internacional de mercadorias com Angola - 2010 a 2014  
[Walter Anatole Marques](#)
- 33: Exportações nacionais – principais mercados extracomunitários e produtos (1990-2013)  
[Eduardo Guimarães](#)
- 34: Evolução do comércio internacional português da pesca - 2013 e 2014  
[Walter Anatole Marques](#)



- 35: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2014  
[Walter Anatole Marques](#)
- 36: Evolução do Comércio Internacional português da pesca e outros produtos do mar (1º Semestre de 2014 e 2015)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 37: Desafios e oportunidades para a Ilha Terceira. Estudo sobre o impacto da redução de efetivos na Base das Lajes GEE
- 38: Análise Comparativa de Indicadores da Dinâmica Regional na Região do Algarve e Continente  
[Ana Pego](#)
- 39: Comércio internacional de mercadorias - Taxas de variação anual homóloga em valor, volume e preço por grupos e subgrupos de produtos  
[Walter Anatole Marques](#)
- 40: Análise Descritiva das Remunerações dos Trabalhadores por Conta de Outrem: 2010-2012  
[Elsa Oliveira](#)
- 41: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais (2008 a 2015)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 42: A indexação da idade normal de acesso à pensão de velhice à esperança média de vida: análise da medida à luz do modelo das etapas  
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 43: Balança Comercial de Bens e Serviços - Componentes dos Serviços - 2012 a 2015 e Janeiro-Abril de 2014 a 2016  
[Walter Anatole Marques](#)
- 44: Comércio internacional de mercadorias entre Portugal e o Reino Unido  
[Walter Anatole Marques](#)
- 45: Comércio Internacional de mercadorias Contributos para o 'crescimento' das exportações por grupos de produtos e destinos (Janeiro a Agosto de 2016)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 46: A atividade de Shipping em Portugal  
[Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Vanda Dores](#)
- 47: Comércio Internacional de mercadorias no âmbito da CPLP - 2008 a 2015  
[Walter Anatole Marques](#)
- 48: Digitalização da Economia e da Sociedade Portuguesa - Diagnóstico Indústria 4.0  
[Céu Andrade](#) | [Vanda Dores](#) | [Miguel Matos](#)
- 49: A participação Portuguesa nas cadeias de valor globais  
[Guída Nogueira](#) | [Paulo Inácio](#)
- 50: Contributos dos grupos de produtos e principais mercados de destino para a evolução das exportações de mercadorias - Janeiro a Março de 2017  
[Walter Anatole Marques](#)
- 51: Comércio internacional de mercadorias: Portugal no âmbito da CPLP - 2012 a 2016  
[Walter Anatole Marques](#)
- 52: Administração Portuária – Empresas e sistemas tarifários  
[Francisco Pereira](#) | [Luís Monteiro](#)
- 53: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2017  
[Walter Anatole Marques](#)
- 54: A Economia da Cibersegurança  
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 55: Contributo de produtos e mercados para o 'crescimento' das exportações de bens  
[Walter Anatole Marques](#)
- 56: A Cibersegurança em Portugal  
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 57: Comércio internacional de mercadorias Portugal - China  
[Walter Anatole Marques](#)
- 58: Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a Venezuela - 2013 a 2017 e 1º Semestre de 2018  
[Walter Anatole Marques](#)
- 59: Balança Comercial de Bens e Serviços Componentes dos Serviços (2015-2017 e 1º Semestre 2015-2018)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 60: O Comércio a Retalho em Portugal e uma Perspetiva do Comércio Local e de Proximidade  
[Paulo Machado](#) | [Vanda Dores](#)
- 61: A Indústria Automóvel na Economia Portuguesa  
[Sílvia Santos](#) | [Vanda Dores](#)
- 62: Impacto Económico da Web Summit 2016-2028  
[João Cerejeira](#)
- 63: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais (2008-2018)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 64: A Tarifa Social de Energia  
[Gabriel Osório de Barros](#) | [Dora Leitão](#) | [João Vasco Lopes](#)
- 65: Evolução recente do comércio internacional no 'Ramo automóvel' (2017-2018)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 66: Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2014-2018)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 67: Cryptocurrencies: Advantages and Risks of Digital Money  
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 68: Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2014-2018)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 69: Perspetivas de investimento das empresas  
[Ana Martins](#) | [Rita Tavares da Silva](#)
- 70: Comércio internacional de mercadorias de Portugal - Ficha anual Portugal-PALOP (2014-2018)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 71: O SME Instrument e as PME Portuguesas  
[Eugénia Pereira da Costa](#) | [Paulo Inácio](#)
- 72: Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a América Central (2014-2018)  
[Walter Anatole Marques](#)

- 73: Comércio da China com os PALOP (2014-2018) e correspondentes exportações portuguesas (2017-2018)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 74: Comércio internacional de têxteis e vestuário (2008-2018)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 75: O setor TIC em Portugal (século XXI)  
[Luís Melo Campos](#)
- 76: Comércio Internacional de mercadorias de Portugal com a América do Sul (2014-2018)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 77: Empresas de Fabricação de Embalagens de Plástico  
[Florbela Almeida](#) | [Graça Sousa](#) | [Dulce Guedes Vaz](#)
- 78: Comércio internacional de mercadorias - Ficha Portugal-PALOP (2017-2018 e janeiro-agosto 2018-2019)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 79: Retrato do Sector do Calçado em Portugal  
[Catarina Nunes](#) | [Eduardo Guimarães](#) | [Florbela Almeida](#) | [Luís Campos](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Sílvia Santos](#) | [Vanda Dores](#)
- 80: Comércio Internacional de Mercadorias Séries Anuais 2014-2019  
[Walter Anatole Marques](#)
- 81: Canais de transmissão e sectores potencialmente mais afetados pelo COVID-19  
[Rita Bessone Basto](#) | [Paulo Inácio](#) | [Guida Nogueira](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Sílvia Santos](#)
- 82: COVID-19 - Estratégia de Retoma da Economia Portuguesa  
[GEE \(Vários autores\)](#)
- 83: Competitividade e cadeias de valor no sector agroalimentar e agroflorestal português  
[Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Tiago Domingues](#)
- 84: Evolução do setor da construção em Portugal, 2008 a 2018  
[Eugénia Pereira da Costa](#) | [Catarina Leitão Afonso](#) | [Francisco Pereira](#) | [Paulo Inácio](#)
- 85: Portugal no mundo do calçado Comércio Internacional (2017-2019 e Janeiro-Maio 2019-2020)  
[Walter Anatole Marques](#)
- 86: COVID-19 – Oportunidades setoriais de exportação para a economia portuguesa por via de desvio de comércio  
[Guida Nogueira](#) | [Paulo Inácio](#)
- 87: Comércio internacional português do Vinho - 2017 a 2019 e período de Janeiro-Abril 2019-2020 -  
[Walter Anatole Marques](#)
- 88: A importância macroeconómica do Ramo Segurador em Portugal: Análise Input-Output  
[Vanda Dores](#) | [Tiago Domingues](#)

